



UNIVERSIDADE DE CABO VERDE

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

---

ADALGISA DOS REIS DELGADO



## **DESCRIÇÃO ESTRUTURAL DA LÍNGUA CABO VERDIANA: VARIANTE DE SÃO VICENTE**

LICENCIATURA EM LETRAS/ ESTUDOS CABOVERDIANOS E PORTUGUESES

Universidade de Cabo Verde

2010

ADALGISA DOS REIS DELGADO

# **DESCRIÇÃO ESTRUTURAL DA LÍNGUA CABO VERDIANA: VARIANTE DE SÃO VICENTE**

Trabalho Científico apresentado à UNICV para a obtenção do grau de Licenciatura em Estudos Cabo-verdianos e Portugueses, sob a orientação da Mestre Dra. Maria de Lourdes Lima.

Universidade de Cabo Verde

2010

Aprovado pelos membros do Júri como requisito parcial para obter o Grau de Licenciado em Letras – Estudos Cabo-Verdianos e Portugueses.

**O Júri:**

O Presidente

.....

O Arguente

.....

A Orientadora

.....

Universidade de Cabo Verde, Cidade da Praia, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## DEDICATÓRIA

*Delgado, com saudades, pelo carinho, amor*

*Incondicional e por tudo que me ensinou.*

*Às minhas irmãs e sobrinhos.*

*Dedico este trabalho à minha filha Odaisa Delgado Silva.*

*À minha mãe Senhorinha dos Reis Delgado, com quem aprendi as primeiras palavras, na língua materna, pelo, amor, apoio, força e coragem que me tem dado ao longo deste percurso.*

*À memória do meu pai Tomás João*

## AGRADECIMENTOS

A concretização deste trabalho só foi possível com a colaboração de diversas pessoas, às quais não poderia deixar de expressar os meus agradecimentos:

Em primeiro lugar agradeço a Deus, porque sem ele nada seria possível.

À minha orientadora Mestre Dra. M<sup>a</sup> de Lourdes Lima, pela sua dedicação, paciência, incentivo e disponibilidade na orientação.

A todos aqueles que directa ou indirectamente contribuíram para a realização deste trabalho.

*A linguagem é uma das formas mais importantes e características do comportamento humano e, como tal, teve sempre um lugar no mundo académico. Nos últimos anos, contudo a sua posição modificou-se consideravelmente: Outrora o estudo da linguagem restringia-se quase inteiramente a línguas específicas, sobretudo as da Europa Ocidental e da Antiguidade clássica; no decurso das últimas gerações, porém ao lado do estudo das línguas individuais tomou lugar uma perspectiva muito mais ampla da linguagem.*

*H.A. Gleason 1961 (:prefácio)*

## **ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLO**

LCV- Língua caboverdiana

LP- Língua portuguesa

SV- São Vicente

VSV- Variante São Vicente

SACV- Sistema do Alfabeto Caboverdiano

F- Sexo feminino

M- Sexo masculino

Pl- Plural

Sg- Singular

S.- Substantivo

Adj.- Adjectivo

Conj.- Conjunção

V.- Verbo

Pron.- Pronome

Adv.- Advérbio

D.L.A.L.P- Dicionário de Literaturas Africanas de língua portuguesa

Û-U nasalizado

B.O- Boletim oficial

DL- Decreto-lei

# ÍNDICE

INTRODUÇÃO .....	10
1.1 Justificativa da escolha do tema .....	10
1.2- Perguntas de partida .....	11
1.3- Objectivos .....	11
1.3.1- Objectivos gerais .....	11
1.3.2 - Objectivos específicos .....	11
1.4 - Enquadramento teórico - conceptual .....	11
1.5 - Metodologia .....	13
1.6 - Estrutura do trabalho .....	14
CAPÍTULO I - VARIAÇÃO DA LÍNGUA CABOVERDIANA DE ACORDO COM A REGIÃO ..	15
1.1 - Variação da língua caboverdiana .....	15
1.1.1- Diferenças entre variante B e Variante S. ....	17
1.1.2- Descrição de algumas estruturas com variação na LCV .....	18
1.1.3- Variação de nível fonético na variante de São Vicente .....	19
1.2- Justificação de uma escrita fonético - fonológica da variante de São Vicente .....	20
1.2.1- Relação entre morfologia e fonologia .....	21
1.3 - Quem escreve, e como, a variante de São Vicente .....	22
1.3.1- Análise temática .....	24
1.3.2- Análise linguístico-cultural na perspectiva de Mesquitela Lima .....	29
1.3.3 - Análise linguístico - cultural na perspectiva de Mariano e Nobre de Oliveira .....	30
1.3.4 - Síntese da análise linguístico-cultural .....	31
1.4- Características da variante são-vicentina .....	31
1.5 - Discussão de formas para a uniformização da escrita da língua caboverdiana .....	33
1.6 - Propostas para a escrita da variante de São Vicente .....	34
1.7 - Reestruturação do ditongo .....	37
CAPÍTULO II - ESTUDOS FONOLÓGICOS DA VARIANTE DE SÃO VICENTE .....	38



2.1-Processos fonológicos.....	38
2.2- Acentuação.....	40
2.3 -Descrição do sistema de fonemas na variante de São Vicente.....	42
CAPÍTULO III – ESTUDOS MORFOLÓGICOS DA VARIANTE DE SÃO VICENTE .....	44
3.1-Substantivo .....	44
3.1.2- Género.....	45
3.1.3- Número .....	45
3.2- Adjectivo.....	46
3.2.1- Género.....	47
3.2.2- Grau dos adjectivos.....	47
3.3-Determinantes .....	47
3.3.1- Artigos indefinidos .....	48
3.3.2- Determinantes demonstrativos .....	48
3.4- Pronomes .....	48
3.4.1- Pronomes pessoais de Sujeito .....	49
3.4.2 - Pronomes pessoais de complemento. ....	49
3. 4.3- Pronomes possessivos .....	49
3.4.4 - Pronomes demonstrativos.....	50
3.4.5- Pronomes interrogativos .....	51
3.4.5- Pronomes indefinidos .....	51
3.5 -Verbos Regulares .....	54
3.5.1- Conjugação verbal.....	55
3.6- Formação de palavras .....	58
3.7-Estrutura das palavras.....	58
CONCLUSÃO .....	60
BIBLIOGRAFIA.....	61
ANEXOS.....	63

# INTRODUÇÃO

## 1.1 Justificativa da escolha do tema

Este Trabalho de Fim de Curso (TFC) da Licenciatura em Letras - Estudos Caboverdianos e Portugueses, percurso ensino, constitui parte dos requisitos para obtenção do grau de licenciatura na Universidade de Cabo Verde.

A escolha deste tema justifica-se com o facto de que se torna pertinente, no contexto de ensino, proceder a uma reflexão mais desenvolvida sobre a área linguística centrada numa descrição da língua caboverdiana. O conhecimento do funcionamento da língua primeira é, também do ponto de vista do plano curricular apresentado, importante em si e, ainda, na sua relação com a língua portuguesa.

É do conhecimento de todos que, do ponto de vista da oralidade, os Cabo-verdianos dominam muito bem a sua língua, mas são poucos aqueles que têm o conhecimento da sua escrita. Ora o conhecimento da estrutura da língua é fundamental para tomar decisões sobre o processo da sua escrita.

Pretendemos, ainda, com este trabalho de descrição da estrutura da variante de São Vicente ajudar na divulgação da língua caboverdiana, na medida em que os Cabo-verdianos desconhecem estrutura da sua própria língua. Deste modo, também será um contributo para os trabalhos exigidos pela possibilidade de oficialização da língua caboverdiana. Esta precisa de ser estudada e analisada de modo a ter um estatuto de igualdade em relação à língua portuguesa, a actual língua oficial que vem sendo a mais prestigiada, porque além da sua dimensão internacional é aquela que é mais conhecida cientificamente. Tornar a língua caboverdiana mais conhecida cientificamente será fundamental.

## **1.2- Perguntas de partida**

- Quais as características da variante são-vicentina da língua caboverdiana e quais as implicações na escrita padronizada?

## **1.3- Objectivos**

O presente trabalho tem como objectivos gerais e específicos os seguintes:

### **1.3.1- Objectivos gerais**

- Descrição da estrutura da variante de São Vicente, comparando descrições existentes com um levantamento actual.

### **1.3.2 - Objectivos específicos**

- Verificar aspectos de reconstituição fonético-fonológica, no sentido de propor e discutir formas conducentes à uniformização escrita da língua caboverdiana.
- Verificar aspectos da relação entre morfologia e fonologia,
- Compreender como o sistema fonológico dessa variante pode ter implicações na padronização.

## **1.4 - Enquadramento teórico - conceptual**

Este trabalho consiste num estudo linguístico da variante de São Vicente, orientado pela noção de que a língua é produto social.

Ao longo do mesmo, precisaremos mobilizar vários conceitos considerados importantes em torno dos quais o seu desenvolvimento irá depender.

Nesta fundamentação teórica explicaremos os seguintes conceitos: a) Norma, b) Padrão e c) Variação.

### **a) Norma**

Segundo o Dicionário de Termos Linguísticos “*Norma é genericamente usado na linguística designando a prática - padrão do discurso oral ou escrito; normas de diferentes grupos podem entrar em conflito e regras normativas podem ser impostas por um grupo a outro. O conjunto dessas regras é conhecido por «gramática normativa». A Linguística, em contraste com a atitude prescritiva, enfatiza a descrição dos usos e variedades linguísticas*”.

Na perspectiva de Dino Preti, a «*Norma é a regra capaz de conter os diversos pontos de vista da comunicação. Ou seja, são hábitos linguísticos de uma comunidade que ganham gradativamente força de convenção e tornam-se leis admitidas pela maioria*».

Na perspectiva de Cunha e Cintra, a «*Norma é algo comum, que justifica a correcção e que facilita a compreensão, ou seja, aquilo que é exigido pela comunidade linguística a que se pertence, o falar que a comunidade espera*».

### **b) Padrão**

No que diz respeito ao conceito de «padrão», Cunha e Cintra afirmam: a “*língua padrão é uma entre as mais variadas de um idioma, é sempre a mais prestigiosa, porque actua como modelo, como norma, como ideal linguístico de uma comunidade*».

Na perspectiva de Roberto Melo Mesquita: «*Padrão é o dialecto a que se atribui em determinado contexto social, maior prestígio, é considerado o modelo e é o mesmo em toda a extensão do País*.»

### **c) Variação**

*Variação é o fenómeno pelo qual uma determinada língua, nunca é, numa dada época, lugar e grupo social, igual ao que era numa outra, num outro lugar e num outro grupo social.* Xavier e Mateus 1990 (:392)

## 1.5 - Metodologia

Para a realização deste trabalho de Fim do Curso, fez-se a gravação em situação de fala espontânea, de quarenta falantes da variante de São Vicente, sendo vinte do sexo masculino e vinte do sexo feminino.

Os indivíduos gravados são de diferentes faixas etárias, de grupos sociais diferentes, em que 10 possuem o ensino básico, 21 o ensino secundário, 7 o curso superior, 1 jardim infantil e 1 é iletrado.

Ainda neste trabalho, fez-se o levantamento bibliográfico em livros, trabalhos de dissertação sobre temas afins e pesquisas na internet.

### Identificação dos entrevistados

Sexo	Nível de escolaridade				
	Ensino básico	Ensino secundário	Ensino superior	Jardim infantil	Iletrado
Masculino	6	11	3	0	0
Feminino	4	10	4	1	1
Total	10	21	7	1	1

### Caracterização linguística dos informantes

Antecedentes	São Vicente	Santo Antão	São Nicolau	Santiago	Fogo
Pai	3	5	2	1	1
Mãe	9	4			1
Ambos	11	14			1

Da análise do quadro constata-se que a maioria dos informantes são descendentes das ilhas de Santo Antão e São Vicente, ambos com o mesmo número de antecedentes (23), segue-se a ilha do fogo com (3), São Nicolau com (2) e por último Santiago com (1).

Note-se que foram retirados do estudo os informantes cujos pais não são Caboverdianos (um originário do Japão e outro de S. Tomé e Príncipe), dado o critério de seleccionar informantes cuja primeira socialização se fez em língua caboverdiana.

## **1.6 - Estrutura do trabalho**

O trabalho apresenta uma estrutura que compreende a Introdução, os Capítulos I, II, e III, a Conclusão e a Bibliografia.

O primeiro capítulo apresenta a justificação da escrita fonética-fonológica, textos produzidos por falantes em situação de fala espontânea, faz referência a quem e como escreve, a variante de São Vicente e ainda apresenta propostas para uniformização da escrita da língua caboverdiana.

O segundo capítulo apresenta estudos fonológicos da variante de São Vicente.

O terceiro capítulo apresenta estudos morfológicos da variante de São Vicente, tendo em conta os substantivos, adjectivos, pronomes, determinantes, verbos, a flexão em número e em género.

# **CAPÍTULO I - VARIAÇÃO DA LÍNGUA CABOVERDIANA DE ACORDO COM A REGIÃO**

Neste capítulo em que se fez a caracterização da língua caboverdiana falada na ilha de São Vicente, analisa-se as propostas de escrita fonético fonológica, optando justificadamente pela escrita fonético - fonológica e destacando-se quem escreve, e como, a variante em estudo, fazendo uma análise a nível linguístico cultural.

## **1.1 - Variação da língua caboverdiana**

A língua caboverdiana, assim como todas as outras, varia de acordo com a região, grupo social, idade, o que mostra a variação da mesma nas diversas regiões e grupos sociais.

Segundo Cunha e Cintra 1984 (: 3), não há falante de região, meio social e cultural diferente que fala da mesma forma, porque uma língua histórica não é um sistema linguístico único, mas sim variedades de sistemas linguísticos.

*Na perspectiva histórica, Variação é o fenómeno que numa determinada língua nunca é, numa dada época, lugar e grupo social, igual ao que era noutra época, noutro lugar e noutro grupo social. Variação diacrónica é o objecto de estudo da gramática e da linguística histórica, variação no espaço e objecto de estudo da geografia linguística e da dialetologia.* Xavier e Mateus 1990 (:392)

Segundo Mateus *et al.* 2003 (:33,34) as línguas naturais variam ao longo da sua própria história, como também ao longo da vida dos falantes que a utilizam, quer como língua materna quer como língua não materna.

Varia em função do espaço que é utilizado, do contacto com as outras línguas, das classes sociais e culturais, bem como da situação em que é utilizada.

Tanto a variação histórica, regional, social ou situacional, podem ser estudadas e observadas com base em procedimentos teóricos e metodologicamente regulados. Os diferentes usos da língua num determinado espaço e tempo permitem a existência da variação nos diferentes módulos da gramática da língua, permitindo assim, em função quer de factores

internos quer de factores externos à língua a caracterização de dialectos regionais, de sociolectos e de idiolectos ou registos individuais.

A existência de variedades num dado sistema linguístico é um aspecto que torna o léxico mais rico com palavras diferentes. A diversidade no interior de uma língua é uma realidade que deve ser preservado e diferenciado, uma vez que indica as características da própria história e do local onde é utilizada.

Dentro das variedades dialectais há sempre uma que é adoptada como padrão, a qual é a mais prestigiada institucionalmente, com objectivos a atingir, isso se for oficializada.

As variantes podem ser contrastadas e posicionadas, tendo em conta o maior ou menor afastamento da língua padrão remete para questões de gramaticalidade ou de maior ou menor adequação à situações de uso, no entanto afirma que, do ponto de vista linguístico não existe língua mais ou menos correcta que a outra, uma vez que cada variedade funciona de acordo com a respectiva comunidade linguística, que a usa como factor de identidade linguístico, cultural e social. Na mesma linha de ideia, Cunha e Cintra 1984 (:3.4) diz que a variação enquadra-se na teoria e na descrição da língua, este é de opinião que uma língua apresenta pelo menos três tipos de variações internas: variação diatópica, diastrática, e a diafásica, variações essas que apresentam características próprias, que identifica a sua comunidade linguística. Afirma que a variação ocorre em todos os níveis: fonético, fonológico, morfológico, sintáctico. Ainda este autor defende que todas as variedades linguísticas adequam as necessidades da comunidade em que é utilizada, apesar disso, a língua conduzem a uma avaliação distinta das características de todas as variações. A língua Padrão, apesar de ser uma entre as mais variedades de um idioma, tem maior prestígio, uma vez que actua como modelo. Quanto ao valor normativo, desempenha uma função coerciva sobre as outras variedades, pois, tem uma força contraria as outras variedades.



### 1.1.1- Diferenças entre variante B e Variante S.

Exemplo de casos:

São Vicente	Praia
Situa <sup>s</sup> ãu [situa'sãw]	Situason [situa'sõ]
Diante [ 'diãtô]	Dianti [di'ãti]
Lugá [lu'gã]	Luga [ 'luga]
Responsabilidade [peçpõsabri'dadô]	Responsabilidadi [peçpõsabri'dadi]
Tempe [tẽpô]	Tempu [ 'tẽpu]
Numbre [ 'nũbrô]	Númeru [ 'numeru]
Kuidode [kui'dódô]	Kudadu [ku'dadu]
Goł [ 'goł]	Golu [go'lu]
Deux [dewç]	Diós [di'ós]
Benitin [beni'tĩ]	Bunitinhu [buni'tiɲu]
Denher [de'ɲer]	Dinheru [di'ɲeru]
Moxtro-bô [moç'tro-bô]	Mostra-bu [mos'trã-bu]
Trubaiá [trubaj'ã]	Trabadja [tra'baɖa]
Kaixa [ 'kajça]	Kaxa [ 'kaxa]
Felixmente [feliçmẽtô]	Filismenti [filismẽti]
Preparóde [prepa'róde]	Preparadu [prepa'radu]
Ti Ta	Sa Ta
M	N'
B'zote [b'zotô]	Nhos [ 'ɲos]
Persê [Persê]	Parsi [par'si]
Froke [ 'frokô]	Fraku [ 'fraku]
Sinti [sĩ'ti]	Xinti [ 'çiti]

A partir da análise feita confirmou-se que a primeira pessoa do singular na variante de Barlavento utiliza-se *M* e na variante de Sotavento utiliza-se *N*.

Também em relação ao aspecto progressivo os falantes de Barlavento utilizam *Ti ta* enquanto os de Sotavento utilizam *Sa Ta*.

Ainda na formação do particípio passado nota-se que os falantes de Barlavento utilizam o radical do verbo + *ode* e os de Sotavento utilizam o radical do verbo + *adu*.

**Obs:** Os falantes de São Vicente excluem a vogal *u* no fim da palavra e esta termina numa consoante mas, na escrita acrescenta-se a vogal *e*.

Ex: preparód (e), mandód (e), emig (e), pret (e)

A letra *s* na maioria das vezes tem valor de (ç)

Ex: responsabilidade, mesma

Muitas vezes, os falantes transformam a vogal *a* em o [+b ]

Ex: mandóde, strovò-be, kazóde, bónhe.

O uso da letra *v* em vez de *b*

Ex: otravex, vex, volta

### 1.1.2- Descrição de algumas estruturas com variação na LCV.

Variação da LCV segundo as regiões		
São Vicente	Santo Antão	Santiago
Butza	Betza	Batiza
Kazóde	Kozóde	Betza
Terteruga	Tertoruga	Tartaruga
Balanse	Bólonse	Balansu

### 1.1.3- Variação de nível fonético na variante de São Vicente

*A fonética é a disciplina científica que se ocupa dos sons da fala humana, do modo como esses sons são produzidos pelos locutores e como são percebidos pelos ouvintes.* Faria 1996 (:115)

Segundo Mateus *et al*, 1990(:21) a fala é a principal manifestação sensível da linguagem, comparando com a comunicação gestual e a escrita, é mais rápida, e a mais eficaz. pois,

o processo de produção da fala, desempenham um papel fundamental na vida do ser humano, uma vez que falar e ouvir são actividades que preenchem maior parte das nossas vidas.

Mateus *et al*. 1990 consideram a fonética subdividida em: fonética articulatória, acústica e perceptiva.

A fonética articulatória comporta os acontecimentos no cérebro dos falantes os movimentos das estruturas anatómicas e as configurações articulatórias necessárias á produção dos sons adequados, as articulações necessárias para a produção dos sons adequados.

A fonética acústica comporta o sinal acústico, as variações de pressão do ar determinadas pela actividade de produção do falante.

A fonética perceptiva identifica-se com a resposta do aparelho auditivo do ouvinte, os acontecimentos no cérebro do ouvinte, até a compreensão da mensagem. Mateus *et al*, 1996 (:171) É da mesma opinião ao afirmar que *nos processos de produção da fala, as capacidades articulatórias e auditivas humanas desempenham um papel fundamenta e que a produção e a percepção da fala por um falante / ouvinte assentam além disso um conjunto de conhecimentos da língua que esse falante/ouvinte interiorizou.*

Segundo Veiga 1995 (:39) *a fonética é o estudo dos sons de uma língua, tanto na sua vertente física ou acústica como ainda no seu aspecto articulatório.*

Na perspectiva de Baltasar Lopes 1957,em Barlavento, o [d] conserva o timbre apico-dental e em Sotavento o ponto de articulação recuou para o pré- palato, não só antes de i ou e

mas também antes de a e u. (: 94). Ainda realça que o [j], em Barlavento teve a influência do Português, e ocorre mais raramente do que em Sotavento. Ex: S.V- juzê /ST-jũzê (: 97)

Na opinião de Dulce Almada Duarte (:191) o som [s] em São Vicente mantém o valor do Português, tanto na posição inicial como na medial, mas passa a [ʃ] antes da consoante surda e a [z] antes da consoante sonora ao contrário do que acontece em sotavento que é sempre uma consoante alveolar, fricativa, surda.

O uso do som [v] na variante de São Vicente é maior do que na de Santiago, talvez devido ao povoamento dessa ilha desencadeado nos últimos anos do século XVIII, cerca de três séculos depois das ilhas de Santiago e fogo. Apresenta influência do Português e terá ainda aproveitado as mudanças já operadas em Santiago. Veiga 1995 (:44)

## **1.2- Justificação de uma escrita fonético - fonológica da variante de São Vicente**

O Boletim Oficial de Março de 2009 mostra incentivo de escrita na língua Caboverdiana. Avaliação do ALUPEC e proposta para institucionalização do Alfabeto Caboverdiano teve na base realização de um fórum que contou com a presença de linguistas, professor, escritor, tradutor, etc. Nesse fórum chegaram à conclusão que deve ser criado incentivo para a escrita do ALUPEC, que devem ser criado um instituto autónomo ou uma academia que se ocupa da problemática da língua caboverdiana, que a padronização da escrita deve ser um caminho sempre aberto onde se privilegia a ciência, consenso e bom senso, sujeitos à avaliação e adaptação periódica. *B.O.* Março de 2009.

De acordo com o Alfabeto Caboverdiano, cada fonema corresponde a um e só um grafema. É neste sentido que se faz neste TFC a opção por uma escrita fonético-fonológica na variante de São Vicente. Assim este sistema de escrita é capaz de dar conta de como é que os falantes da referida variante realizam a sua língua na fala.

O trabalho do investigador em Linguística é descrever a língua, no sentido mais lato, e para isso recolhe dados da realização oral.

“A língua e a fala estão relacionadas e dependem uma da outra. A língua desempenha um papel importante para que a fala seja compreendida e que produza todos os seus efeitos, e

a fala é imprescindível para que a língua se estabelece historicamente. É impossível associar uma ideia a uma imagem verbal sem o acto da fala. É através da fala que a língua evolui. A língua materna se determina através da fala”. Saussure 1916 (: 48.49)

“A pronúncia de uma mesma frase pode apresentar diferenças de acordo com os diversos dialectos regionais ou sociais. Essas diferenças não alteram o conteúdo da frase, mas sim podem ser representadas por diferentes transcrições fonéticas”. A escrita é sempre aproximativa, nunca será totalmente igual à oralidade”. Lima 2002 (:4.04)

“A linguagem humana é o factor mais importante da vida social; a capacidade de desenvolver uma simples conversa envolve mecanismos complexos de que a maior parte dos falantes não se dá conta”. Lima *op.cit* (:1.04)

O som [s] na posição final tem sempre o valor de *x* o *j*.

Exemplo: LCV-S.V-purtuguêx. / LP-português

Na posição inicial, som [s] tem valor de *s*, em alguns casos.

Exemplo: sal/sapóte/sabóla/sinte.

Em outros casos, o som [s] na posição inicial tem valor de *x*: xkola/ xkada

Ainda o *s* tem valor de *x*, quando seguido da vogal *e* ou vogal *o*. Exemplo: moxtrá/ rexponsabilidad.

### **1.2.1- Relação entre morfologia e fonologia**

A relação entre o fonema e a grafema que o representa facilita a aprendizagem, aspectos positivos e imprescindíveis tanto no combate ao analfabetismo, como também facilita a compreensão. É nesse sentido que a ortografia actual que se fundamenta nas línguas europeias, de escrita etimológica (PFI), representa um estado fonético muito antigo, visto que até este momento não foi apresentado nenhum critério que provasse maior funcionalidade ou sistematicidade da homonímia em relação a homofonia. Lima 2001 (:10) Na mesma linha, Duarte 2000 (:215.216) afirma que as crianças, ao entrarem na escola entram em contacto

com o código escrito, o da ortografia e têm de saber que o sistema ortográfico representa os sons da fala, daí são fornecidas as regras de relação entre os sons da fala e os símbolos do código ortográfico, que muitas vezes não vai ao encontro das regras da gramática dos sons da língua, uma vez que não explicitam a distinção entre a fala e a ortografia. A ortografia enquanto convenção cultural e política para a comunicação verbal e escrita é sobrevalorizada relativamente ao tratamento da informação sobre os sons da fala, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo das crianças no início da escolaridade. Os sons são substituídos por grafemas, apesar de não ser gramatical, serve para a aprendizagem do sistema ortográfico.

A vantagem da escrita fonético-fonológica, é que, esta serve para dar conta como é que os falantes realizam a língua, na fala, tornando mais fácil tanto a compreensão como também na aprendizagem da escrita e diminuindo o número de analfabetos.

A desvantagem é que a unificação da língua caboverdiana é um critério que é excluído.

### **1.3 - Quem escreve, e como, a variante de São Vicente**

Sérgio Frusoni foi um poeta de meados do séc. XX, que fez produção escrita na língua caboverdiana, mais concretamente na Variante de São Vicente. Dele, existem apenas referências em antologias, pois a sua produção se situa realmente em todos os quadrantes da poesia: lírica, romântica, de intervenção crítica, sarcástica, realista, narrativa, etc. Ele merece menção pela escrita etimológica que utiliza. É um poeta que observa, reflecte e critica a sociedade em que está inserido através de retratos que faz das situações do quotidiano. Mesquitela Lima 1996 (:15)

Faz a denúncia dos traumas que afectam a sociedade através de um retrato das situações do quotidiano, e para a descrição dessa realidade, ele utiliza a língua Cabo-verdiana como forma de mostrar a sua revolta. Mesquitela Lima op. Cit. (: 16.17)

Alguns autores tomaram a escrita de Sérgio Frusoni como objecto de estudo, entre os quais: Mesquitela Lima, A poética de Sérgio Frusoni, “Sérgio frusoni deixa transparecer nos

seus versos uma capacidade surpreendente de observação do social, cujos dados sintetiza e denuncia como poucos”.Cf. Mesquitela Lima (:16) ibidem

Aldónio Gomes e Fernanda Cavacas, no Dicionário de Literaturas Africanas de Língua portuguesa, pag. 312. abordam a escrita de Sérgio Frusoni no que diz respeito às traduções feitas na língua caboverdiana, a sua participação em jornais etc. “Sérgio Frusoni, filho de italiano, viveu em Itália e em Cabo Verde até 1974. Escreveu primeiro em Italiano, depois em Português e finalmente somente na língua caboverdiana”. Cavacas e Gomes (:312)

Na escrita de Frusoni<sup>1</sup>, é possível verificar que:

- O som [s] é representado conforme a grafia do étimo em português: por **c** antes de **e** ou **i**, por **ç**, por **s** ou por **ss**. Ex: rebçóde/ têtamente/posse
- O som [z] é representado conforme a grafia do étimo em português: por **s** ou por **z**. Ex: fazê/casa
- O som [ɲ] é representado por **nh**. Ex: Nha Diogo
- O som [tʃ] é representado por **tch**. Ex: ctchada
- O som [dʒ] é representado por **dj**.
- O som [ʃ] é representado conforme a grafia do étimo em português: por **ch** ou por **x**.
- O som [ʒ] é representado conforme a grafia do étimo em português: por **g** antes de **e** ou **i** ou por **j**. Ex: gente/ Já m´
- O som [λ] é representado por **lh**.
- O som [k] é representado conforme a grafia do étimo em português: por **c** ou por **qu** antes de **e** ou **i**. Ex: fcá/Que
- O som [g] é representado conforme a grafia do étimo em português: por **g** ou por **gu** antes de **e** ou **i**. Ex: funguim /formiga
- A nasalidade das vogais é representada depois das vogais, ora com a letra **n**, ora com a letra **m**. Ex: gente/jom/mon
- A letra **e** só tem valor de [i] na conjunção copulativa. Ex: já m´ba e já m´bem Noutros casos (inclusive em posição átona) ou é pronunciada [e] ou [ɛ], ou representa a

---

<sup>1</sup> Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ortografia\\_do\\_crioulo\\_cabo-verdiano#A\\_escrita\\_de\\_S.\\_Frusoni](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ortografia_do_crioulo_cabo-verdiano#A_escrita_de_S._Frusoni)

elisão dos sons [i] e [u] que desaparecem frequentemente no crioulo de São Vicente.

Ex: gente /venda. No entanto, nas palavras **d', qu', s'** S. Frusoni utiliza o apóstrofo.

Ex: d' nha luta

- A letra **o** nunca tem o valor de [u]. Ex: Dotóra / mon/ brónç
- Nos monossílabos, as vogais levam geralmente um acento gráfico. Ex: já /bá

Obs: Os exemplos acima referidos foram extraídos dos poemas do poeta.

### 1.3.1- Análise temática

A temática produzida por Sérgio Frusoni retrata o quotidiano do povo da ilha de São Vicente, na época em que vivia o poeta. Este observa, reflecte e critica a sociedade em que está inserido através de retratos que faz das situações do quotidiano. Faz a denúncia dos traumas que afectam a sociedade. Mesquitela Lima 1996 (:16.17)

De acordo com a análise feita, verificou-se que o poema *Venda na Placa*, lugar privilegiado pelas vendedeiras de rua, retrata a vida quotidiana do povo da ilha de São Vicente, dessa época. Neste poema está presente a censura e a opressão em que se vivia, pois é possível verificar a presença dos colonizadores em Cabo Verde, *Nho Diogo* que traduz o navegador português considerados um dos achadores do arquipélago, o poder político, e a imposição. Também refere-se à *cambrinha* que segundo Mesquitela Lima era uma cartilha para Alfabetização da referida época.

Nessa época o povo vivia pressionado pelas polícias políticas, a PIDE. Frusoni vai assumir a causa do povo mais humilde, aqueles que sofrem pela falta de liberdade e igualdade, porque segundo Mesquitela Lima (ibidem: 32.38), Nessa época, São Vicente possuía uma sociedade claramente estratificada, dividida em três classes sociais, 1ª, 2ª e a 3ª classe. Também no referido poema se nota a estratificação social: as vendedeiras de rua e a Doutora. Esta, é a médica caboverdiana Maria Francisca, muito conhecida nas décadas de 40/50 e que alugou à PIDE uma das suas casas. Ainda nesse poema mostra que o referido lugar, *Venda na Placa*, permanecia sempre lotada de pessoas que refere à " *Um trupida de gente*" e faz referência à *Corê* que foi uma companhia carvoeira inglesa - Corey and Brothers- que deu lugar a um bairro e ainda à *Craca* que é um Bairro de São Vicente.



“O escritor é um cidadão envolvido e condicionado pela sociedade em que vive, ele transmite aspectos positivos e negativos da sociedade em que está inserido de forma consciente e inconsciente. Este deve assumir os direitos e deveres do cidadão, aproveitando as suas obras como meio de denunciar os males sociais como é o caso do poeta Sérgio Frusoni, uma vez que na referida época, havia falta da liberdade e da igualdade”. Mariano 1987 (: 298)

Na época colonial, em Cabo Verde vivia-se um período de censura e desigualdade, referido no verso “Ôte ctchada de pósse bronc “, que é a metáfora para designar os agentes da PIDE, que andavam fardados de branco, em que os escritores protestavam através de jornais, mostrando nitidamente os valores de igualdade e de liberdade de modo a lutar pelos direitos. Nobre Oliveira 1998 (:738.739)

No poema *Venda na Placa*, Sérgio Frusoni mostra claramente a sua revolta perante a situação de colonizado em que vivia o povo caboverdiano, concretamente na ilha de São Vicente. Mesquitela Lima 1996 (: 44)

O poema “mnine de nha luta” traduz a atitude do homem de São Vicente (ou mesmo cabo-verdiano) perante a emigração. O povo são-vicentino tem de sair da sua terra natal porque a terra não lhe oferece melhores condições de vida que sempre sonhou. Procura partir mas sempre com intenção de regressar e quando regressa retoma a sua vida anterior com todas as dificuldades de uma terra sem recursos. Traduz as dificuldades do dia-a-dia, a vida do povo mais humilde. Cf. Mesquitela Lima *op.cit* (: 53)

A escrita da língua caboverdiana tem mostrado mudanças ao longo do tempo. Observe-se no quadro que se segue:

**Poema “*Venda na plana*”**

Escrita de Sérgio Frusoni	Sistema do Alfabeto CaboVerdiano
Venda na placa	Venda na plaka
Um trupida d´gente	Un trupida de jente
Ta krê tmá conta d´sês venda	Ta krê tmá konta de ses venda
Pa mode Nha Diogo já morrê	Pa mode nha Dioge já morrê
El ca fazê têstamente	El ka fazê testamente
Pa ses parente que fcá pra li	Pa ses parente ke fká pra li
Moda formiga na mósca	Moda formiga na moska
Armode na funguim	Armode na fungin
Bôl d´mel, ma rebçóde d´hortalom.	Bol de mel ma rebsóde de ortalon.
Ôte ctchada de pósse bronc	Ote ketxada de pòse brònk
Moróde na casa d´dôtóra	Morode na kaza de Dotora
Ta krê furtá terra d´gente	Ta krê furtá terra de jente
Ta metê gente na cadêa	Ta metê jente na kadêa
que Jom da Cambrinha na mon	Ke Jon da kambrinha na mon
tude gente tâ esperá dia	Tude jente ta esperá dia
quês tud ta bá pa gaiola.	Ke es tude ta ba pa gaiola.

**Poema ” *mnine de nha luta*”**

Escrita de Frusoni	Sistema do Alfabeto Caboverdiano
<p>J á m´ fui mnine d´nha luta  e de nha caláca;  d´nha bisca e d´nha batota  na CORÊ o na CRACA  Já m´ andá ta vendê  tâ catá  tâ juntá páia  tâ rocegá carvôm  ta frá da li ma da lá;  ta durmi n´arêa,  traz dum cambóta  ô na pedra d´tchôm.  Já m´andá embarcóde  d´foguêr;  d´crióde;  d´cuznher;  bem bstide, bem calçóde  t´oiá munde, ta juntá dnhêr...  E já m´ ba e já m´bem;  já m` torná bá e torná bem;  e ali´m li, de pê na tchôm;  sem um vintem, sem um tstôm.  tâ crê torná bá...  ma pa torná bem...</p>	<p>Ja M fui menine de nha luta  I de nha kalaka,  De nha biska i de nha batota  na Korê o na Kraka  Ja M andá ta vendê  Ta katá  Ta juntá paia  Ta rosegá karvon  ta frá da li ma da la;  ta durmi n´area,  tras dun canbota  O na pedra d´txon  Já M andá enbarkòde  De foguer;  De kriòde;  De kuznher;  Ben bstide, ben kalçòde  Ta oiá munde, ta juntá dnhêr...  I já M ba i já M ben  já m` torná bá e torná ben;  I ali-me, de pe na txon  Sen un vinten sen un teston.  tâ crê torná bá...  ma pa torná ben...</p>

### Diferenças entre a escrita de Frusoni e o sistema do Alfabeto Caboverdiano

Escrita de Frusoni	Sistema do Alfabeto Caboverdiano	Diferenças
Placa	Plaka	C k
Um	Un	M n
Gente	Jente	G j
Ca	Ka	C k
Fungim	Fungin	M n
Ctchada	Ketxada	Tch tx
Pósse	Pòse	Ss s
rocegá	Rosega	C s
já'm	Ja M	'm M
sem	Sen	M n
E	I	E I

A escrita da língua caboverdiana tem mostrado mudanças ao longo do tempo, pois, existem vários factores que estão na base dessa mudança, tais como: a escolarização, o aparecimento do ensino universitário e estudos linguísticos e os estudos científicos que se têm feito sobre a língua caboverdiana.

A partir da análise do quadro pode-se ver que a escrita de Frusoni se diferencia da do Alfabeto Caboverdiano nos seguintes aspectos:

- a) Frusoni utiliza uma escrita conforme o étimo português como, por exemplo, ele utiliza *ss*, enquanto o Alfabeto Caboverdiano utiliza apenas um *s*.
- b) A conjunção copulativa é representada por *e* em Frusoni e no ACV é representado por *i*.
- c) A nasalidade das vogais é feita com *m* ou *n* e no ACV é feita apenas com *n*.

- d) Na escrita de Frusoni a primeira pessoa do singular é representado com *m* minúscula e no ACV é representado por *M* maiúscula.
- e) Na escrita Frusoni usa a letra *c* enquanto que o Alfabeto Caboverdiano utiliza k.

### **Bases do Alfabeto Caboverdiano**

De acordo com o B.O. de Março de 2009, o Alfabeto Caboverdiano, é constituído por vinte e quatro letras e quatro dígrafos, sendo que a ordem das letras deve vir antes dos dígrafos. As letras são: A B D E F G H I J K L M N Ñ O P R S T U V X Y Z e os dígrafos são: DJ LH NH TX.

#### **1.3.2-Análise linguístico-cultural na perspectiva de Mesquitela Lima**

Segundo Mesquitela Lima, é possível que Sérgio Frusoni terá alguma dificuldade em adoptar certos grafemas, pois uma coisa é a escrita e outra é a fala, quando se ouve a língua caboverdiana, não há dúvidas em relação aos fonemas, o problema é a transposição para a forma escrita. (...). Isso tem levado à reflexão sobre a língua caboverdiana e por conseguinte questionar qual o melhor critério de adopção de uma forma de escrita. Há várias posições teóricas por parte de alguns especialistas caboverdianos e não só, mas até o momento não houve qualquer tomada de posição de ordem política das autoridades caboverdianas. Mesquitela Lima1996 (:21).

“Sérgio Frusoni utilizou a língua caboverdiana, mais concretamente a variante de São Vicente como forma de se identificar como caboverdiano, como individual em relação aos portugueses, também como forma de denúncia, a fim de mostrar nitidamente a sua revolta devido à censura e a opressão em que viviam. Ele aproveitava as suas obras para lutar contra a opressão e a censura dos colonizadores, essa falta de liberdade igualava ao direito de revolta”. Exemplo: o poema *Venda na Placa*. Mesquitela Lima. *op.cit* (: 29)

Nota-se que Frusoni utiliza os grafemas conforme a grafia do étimo em português.

O som [s] ocorre como na língua portuguesa, por c,ç, por s ou por ss. Ex: pósse/rebçóde/

O som k é representado por c ou q. Ex: casa / que

A letra e só tem valor de i na conjunção copulativa. Ex: «já'm ba e já'm bem».

O som [z] ocorre por s ou por z. Ex: casa

A nasalidade das vogais ocorre depois das vogais, com as letras m ou n. Ex: Jom/ mon

O som [tʃ] é representado por tch. Ex: Ote ctchada de pósse bronc.

### **1.3.3 - Análise linguístico - cultural na perspectiva de Mariano e Nobre de Oliveira**

“O escritor ao escrever na língua caboverdiana está a identificar-se através da língua, identifica-se com o seu próprio ambiente, a própria ilha, mais precisamente com a própria região, tal como o Sérgio Frusoni e outros, lutando contra a opressão dos colonizadores”. Mariano 1987 (:326)

Mariano afirma que Frusoni foi um dos poetas que utilizou a língua cabo-verdiana a fim de lutar contra as desigualdades e injustiças que enfrentavam, realça que quem escreve na língua caboverdiana está a identificar-se com a sua própria região, mais precisamente com o seu próprio local de nascimento, está a identificar-se como Caboverdiano, demonstrando a sua identidade. Mariano .op.cit (:326.327)

Tal acontece com João Nobre de Oliveira, na *Imprensa em Cabo Verde* quando diz que na época colonial, em Cabo Verde, os escritores perante a censura e desigualdade que se vivia, protestavam através de jornais, onde mostravam abertamente os valores de igualdade e de liberdade, como direitos de cada ser humano. Oliveira 1998 (:738.739)

“Sérgio Frusoni sendo filho de Italiano, viveu em Itália e em Cabo Verde até 1974. começou a escrever em Italiano, depois em Português e finalmente passou a escrever somente na língua caboverdiana. Teve colaboração em vários jornais, tais como: *novo almanaque de lembranças Luso-brasileiro*, *Almanaque Bertrand*, *Cabo verde*, *Morabeza*, *Claridade*, *Repique do sino* e *Presença Crioula*, foi participante em *M.Valkhoff*, *Miscelânia Luso Africana* (com textos em crioulo Caboverdiano). É o autor de *Vangêlê contóde de nôs*

*móda*. Em 1979 fez adaptação para a língua caboverdiana a obra de Bartolomeu Rossetti escrito em dialecto Romano”. Cavacas e Gomes 1990 (:312)

### **1.3.4 - Síntese da análise linguístico-cultural**

Segundo Mesquitela Lima 1996 (:42), Sérgio Frusoni fez o retrato da sociedade, expressando as vivências e denunciando as dificuldades, ou seja, os traumas que enfrentavam a sociedade mindelense da época. Ele teve a consciência da sua realidade circundante uma vez que passou a escrever somente na língua caboverdiana como forma de se identificar e lutar pelos direitos através da denúncia dos traumas que afectam a sociedade mindelense.

O autor ainda realça que na produção de Frusoni está patente o quotidiano do povo da ilha, seus hábitos, costumes e as suas necessidades, pois organizavam grupos de amigos num café onde contavam anedotas do quotidiano do povo de São Vicente. Nesse contexto ele divulgava as suas produções, porque nessa época todos se conheciam e sabiam o que se passava na vida de cada um. cf. Mesquitela Lima op.cit (:16)

Na opinião de Mariano, 1987 (:326.327) Frusoni foi um dos poetas que utilizou a língua caboverdiana a fim de lutar contra as desigualdades e injustiças que enfrentavam, ainda afirma que quem escreve na língua caboverdiana está a identificar-se com a sua própria região, mais precisamente com o seu próprio local de nascimento, está a identificar-se como Caboverdiano, demonstrando a sua identidade.

## **1.4- Características da variante são-vicentina**

Nota-se que a escrita de Frusoni, na variante de São Vicente, não está muito longe da escrita da Variante São -Vicentina actual, uma vez que, se trata de uma escrita etimológica.

Tendo em conta o corpus em estudo, pode-se afirmar que quanto a morfologia, os falantes dessa variante não utilizam a vogal u no fim da palavra e transforma em e mudo.

A maioria das frases obedece a ordem: Suj+ Verbo + OD, em que o sujeito pode ser na 1ª, 2ª, ou 3ª pessoa do singular e 1ª, 2ª ou 3ª pessoa do plural. A primeira pessoa do singular é representada por *M*.

Há ausência de género nos pronomes pessoais, tanto o sexo feminino como no masculino usa-se *el* ou *ex*. Também a ausência do artigo definido.

Quanto ao número, este está sempre presente nos colectivos, numerais, pronomes e não nos adjectivos.

Na fonética constata-se que essa variante apresenta influências da língua portuguesa, no caso da reestruturação do ditongo, nota-se que os falantes adoptam o *ão* em vez de *on*.

A consoante [s] mantém o valor que tem na língua portuguesa.

Constata-se que o sistema acentual dessa variante tem uma oposição entre as classes nominais e as classes verbais, sendo oxítonas para as classes nominais e paroxítonas para as classes verbais, que se identificam com o sistema acentual da língua portuguesa.

A variante de São Vicente afasta-se um pouco da variante de Santiago uma vez que esta teve o povoamento a cerca de três séculos depois do povoamento da ilha de Santiago.

Quanto as implicações dessa escrita na padronização, Penso que não deve haver implicações, uma vez que é muito problemático padronizar uma variante para todo o arquipélago, isso seria ignorar as peculiaridades das outras variantes tendo em conta a variante de Barlavento e a de Sotavento. De acordo com a questão central em linguística que é a igualdade e dignidade das línguas, segundo Lima 2005, há necessidade de pensar um pouco nas peculiaridades de cada variante.

A padronização deve-se comportar as duas principais variantes da língua Caboverdiana, sendo a de Santiago para Sotavento e a de São Vicente para Barlavento.



## **1.5 - Discussão de formas para a uniformização da escrita da língua caboverdiana**

Mesquitela Lima 1996 (: 28.29) questiona o sistema de escrita que poderá apresentar bases essenciais da língua caboverdiana, concentradas em expressões orais que constituem aspectos paradigmáticos próprios, peculiares, da cultura caboverdiana. Na opinião deste autor, encontrar um sistema de escrita para a língua caboverdiana não será difícil, uma vez que possua semelhanças lexicais com a língua portuguesa, mas também pelas várias tentativas levados a cabo que poderão constituir bases de partida.

O facto de Cabo verde ser constituído por ilhas torna-se uma dificuldade, pois a língua caboverdiana não é uma só, mas sim um conjunto de variantes diferentes umas das outras. O autor afirma ainda que não se deve generalizar formas obrigatórias de expressão escrita. Mesquitela Lima, acredita que é necessário encontrar uma variante que possua aspectos globais da cultura caboverdiana. Este aponta a variante de Sotavento, em particular a de Santiago como a que possui as características próprias da cultura caboverdiana e por constituir a maioria da população caboverdiana. Mesquitela realça ainda que a fixação da língua caboverdiana através da escrita torna-se necessária para a existência de uma identidade cultural perfeita.

Por sua vez, Lima 2001 (:43) afirma que “a língua caboverdiana herdou da Língua Portuguesa a base lexical na vertente formal”. Neste ponto tanto Mesquitela como Lima 2001 são convergentes.

Mas Lima 2001 (:8), ao contrário de Mesquitela, afirma que “Muitos defendem a oficialização da língua caboverdiana como um estágio imprescindível para a aquisição de um estatuto digno a nível nacional, mas nem sempre tem estado presente uma questão fulcral em Linguística que é a da igualdade, em dignidade primeiramente científica, de todas as línguas. Preocupados com o reconhecimento da LCV enquanto língua primeira a nível oficial, primeiro terá sido preocupação central o da sua padronização, no entanto, a padronização tem

significado ignorar as peculiaridades das línguas existentes na comunidade linguística nacional. As especificidades linguísticas nacionais (Barlavento e Sotavento) hoje se mostram como uma realidade de certo modo débil, procurando-se desta forma centralizar a questão mais na necessidade de se eleger a língua praticamente entendida como a da maioria da população caboverdiana, como aquela que deve constituir a língua padrão.

“Tendo em conta as diversidades linguísticas em Cabo Verde há necessidade de uma reflexão, pois é um grande problema decidir qual a variante a ser padronizada, uma vez que a mesma suscita questões como por exemplo, que escrita utilizar”. Lima, op.cit. (:8)

A proposta fonético-fonológica do decreto-Lei n.º 67/98, vai ao encontro da opinião de Lima (2001), uma vez que, as características fundamentais do Alfabeto fonológico são a biunivocidade e a sistematicidade, na medida em que cada grafema representa sempre o mesmo fonema e vice-versa. (Base VII)

## **1.6 - Propostas para a escrita da variante de São Vicente**

A língua descrita pelas gramáticas é vista como simples, mas na realidade, se trata de uma variedade complexa e especializada. Aparece raramente qualquer referência explícita a existência simultânea de diferentes estilos do uso na linguagem, ou qualquer sugestão de que a maneira de falar e de escrever pode ser diferente de situação para situação. Cristal 1991 (:74.75)

“Aquilo que se chama de língua Inglesa (Francesa, etc.) não é na realidade uma entidade única, homogénea, a que se possa referir, mas sim um conjunto de dialectos regionais e sociais de estilos individuais e de grupo, todos eles diferentes uns dos outros em vários graus”. Cf.Cristal (:74.75)

“O uso linguístico é diversificado e variável como a sociedade em que está inserido. Não existe uma língua mais lógica, nem uma estrutura mais lógica do que outra. Nem existe uma língua mais complexa, significando complexo “ difícil de aprender”. Os padrões de dificuldade relativos à dificuldade maior ou menor que temos em fazer qualquer coisa dependem da prática que tenho e de estarmos ou não habituados.”Cf. Cristal ibidem (: 86.87)

Nota-se uma certa instabilidade linguística porque ainda não foi definido qual a variante vai ser padronizada, tornando, desse modo, o futuro da língua em algo muito polémico e complexo.

Neste sentido consideramos como sendo pertinente a terceira proposta, que seria a mais convergente entre as duas principais variantes, que dirigisse para a uniformização da escrita da língua caboverdiana, em que tanto falantes de Barlavento como de Sotavento pudessem ler da mesma forma, conforme se nota a seguir:

### **Proposta**

1ª Proposta - xkrevê

2ª Proposta - *xkrevê*

3ª Proposta – skrevê

### **Regra fonológica**

Um fonema corresponde a um, e só um, grafema e vice-versa. A consoante [x] na variante de Barlavento, passa a ser [s] porque [s] é um factor comum na variante de Sotavento.

1ª Proposta - preparódô

2ª Proposta - preparóde

3ª Proposta - *preparadu*

### **Regra fonológica**

A vogal [e] na variante de Barlavento, passa a ser [u] porque [u] é um factor comum na variante de Sotavento, e falantes de barlavento passam a pronunciar a última letra.

Um fonema tem um e só um grafema, esta regra combina com a funcionalidade, sistematicidade e economia.

1ª Proposta – kurasãw

2ª Proposta- kurasãu

### *3ª Proposta – kurason*

#### **Regra fonológica**

O ditongo [ãu] na variante de São Vicente torna-se em [on] porque [on] é um factor comum na variante de Sotavento e é produzido com menos esforço.

1ª Proposta – djli'ga

2ª Proposta – djliga

3ª proposta- disliga

#### **Regra fonológica**

O digrafo [dj] na variante de São Vicente mantem-se porque é mais económico, e combina com a funcionalidade, sistematicidade e economia.

**Vantagens** - Passa a ter uma uniformização da escrita, em que tanto os falantes de Barlavento como os de Sotavento possam ler da mesma forma, visto que a falta da uniformização é um problema.

**Desvantagens** - Os falantes de Barlavento tinham que mudar o sistema de pronúncia, o aspecto prosódico da linguagem (melodia, acento, ritmo) que é a qualidade geral do discurso.

#### **Que decidir, 2ª ou 3ª proposta?**

É preferível a 2ª proposta, visto que a língua é viva, está em constante evolução.

Deve-se estar conscientes de que a língua é reconstituída, gradualmente, palavra por palavra. A mudança do alfabeto não muda a língua, pode mudar alguma coisa na escrita da língua mas a oralidade mostra-se mais presente. Txek list. (regra:11)

## 1.7 - Reestruturação do ditongo

Na língua caboverdiana a existência do ditongo é reduzida. Os falantes da variante de São Vicente fazem a reestruturação do ditongo.

*Ditongo” é uma sequência vocálica no interior de uma única sílaba, formada por uma vogal e uma semi-vogal e vice-versa em que a vogal constitui o núcleo da sílaba. Do ponto de vista fonético a dependência da semivogal em relação ao núcleo é assimilada acusticamente, por um movimento contínuo e rápido” Xavier e Mateus 1990 (:132) Reestruturação “é qualquer mudança ao nível das representações subjacentes”.Cf. Xavier e Mateus (:311)*

*Muitos linguistas são de opinião que a reestruturação consiste na omissão de regra e o reordenamento, a simplificação e a mudança a nível de representações subjacentes, sendo neste sentido, uma das duas categorias de mudança juntamente com a inovação”.Xavier e Mateus 1992 (:325)*

### Reestruturação do ditongo na variante de São Vicente

Variante de S.Vicente	Variante de Sotavento
Sidadãu [Sida'dãw]	Sidadon [sidadõ]
Inspesãu [ĩɕpe [ˈsãw]	Inspeson [ĩɕpesõ]
Kurasãu [kuraˈsãw]	Kurason [ˈkurasõ]
Aula [ˈɔula]	Ola [ˈɔla]
Kaixa [ˈkɔjxa]	Kaxa [ˈkaça]
Kuidóde [kujˈdodɔ]	Kudadu [kuˈdɔdu]
Treina [ˈtrejˈnɔ]	Trena [ˈtrena]
Aumenta [aumẽˈtɔ]	Omenta [oˈmẽta]

Nota: [ã] este som representa a vogal a + baixo

## CAPÍTULO II - ESTUDOS FONOLÓGICOS DA VARIANTE DE SÃO VICENTE

Para iniciar este capítulo sobre o estudo dos processos fonológicos, convém apresentar o conceito de fonologia. Ao longo deste capítulo, pretende-se apresentar os aspectos fonético-fonológicos da variante em estudo, incluindo alguns aspectos da acentuação.

**Fonologia** -*É o ramo da linguística que estuda os sistemas sonoros das línguas. Da variedade de sons que o aparelho vocal humano pode produzir, e que é estudado pela fonética, só um número relativamente pequeno é usado distintivamente em cada língua. Os sons estão organizados num sistema de contrastes, analisado em termos de fonemas, segmentos, traços distintivos ou quaisquer outras unidades fonológicas de acordo com a teoria usada.* Xavier e Mateus 1990 (:171)

### 2.1-Processos fonológicos

*Processos fonológicos são alterações que os sons sofrem em determinados contextos, ou seja são mudanças que ocorrem em segmentos ou grupo de segmentos e em determinados contextos.* Duarte 2000 (: 220, 232)

Na perspectiva da autora, quando falamos, produzimos enunciados que constituem uma sequência fónica. No entanto, é possível identificar, na produção de cada enunciado, unidades discretas designadas como sons da fala.

Segundo Mateus 1996, os processos fonológicos mais comuns são formas de assimilação (palatalização, nasalização ou a metafonía) que são de traços de segmentos vizinhos, tal como a dissimilação, mas, revela-se menos regular do que esta última (dissimilação). Essas mudanças afectam a forma fonética de determinados lexemas em qualquer língua e consistem em perda, troca ou adição de segmentos em determinadas palavras. Para além das mudanças referidas, existem outras, “com origem nos padrões silábicos e prosódicos da língua”, tais como a síncope vocálica, a apócope, a métatese, a anaptixe, a epêntese e a paragóge. Duarte 2000 (:233) partilha a mesma opinião ao afirmar que os processos fonológicos mais

frequentes nas línguas do mundo são: Inserção, supressão, assimilação, dissimilação e metátese.

**2.1.1- Assimilação** - É um processo fonológico de mudança que ocorre numa língua.

Esse fenómeno ocorre quando um segmento fonológico é influenciado por outro segmento fonológico próximo. Lima 2002 (:6.18)

Ex: Uma vogal pode ser [+ nasal] quando ela é seguida de um segmento também nasal na posição final da sílaba.

Uma consoante torna-se [+ vozeado] quando ela é seguida de um segmento [+vozeado] Também a assimilação ocorre quando o falante de uma dada língua se mostra incapaz de pronunciar o som seguinte. (Mateus, Fonologia e Morfologia do português)

A assimilação no modo de articulação ocorre quando dois modos de articulação diferentes se influenciam um ao outro de maneira que se forma um outro modo de articulação. Fricativa /s/ muitas vezes muda para uma africada /tç/. Cf. Lima *op.cit* (:6.18)

Na língua caboverdiana, variante de São Vicente, sons como as vogais, as líquidas, a fricativa /s/ e a oclusiva /v/ estão mais sujeitos a esse fenómeno.

A assimilação total pelas vogais com o traço [- arredondado] (vogais *i, e, a*) do traço [+arredondado] (das vogais *u, o*) conduz a formas como “inkuadròde” que resulta de “enquadrado”, seguindo o referido processo de assimilação:

“Se bosê ke t’inkuadróde na el, txa-m dzê bosê”. (13M)

**2.1.2-Supressão ou elisão** - é a omissão de um segmento de um som ou sílaba, conduz a formas como *makna*, que resulta da palavra “máquina”. Lima, *op.cit.* (: 6.19)

Ex: LP- máquina / LCV (VSV) - *makna*

“M pensá s’el era un mákna”.

**2.1.3 - Aférese** - Queda de um ou mais fonemas no início de uma palavra, conduz a formas como “inda”, que resulta da palavra “ainda”.

Ex: inda (LCV) / ainda (LP)

“Falta-m so inglêx, *inda* M ke ba faze-l”. (4F)

**2.1.4- Síncope** – Queda de um ou mais fonemas no interior de uma palavra, conduz a formas como “responsabilidad (e)”, que resulta da palavra responsabilidade.

Ex: “ Kol e ke e responsabilidad (e)”

**2.1.5-Apócope** – Queda de um ou mais fonemas no fim de uma palavra, conduz a formas como responsabilidad (e), que resulta da palavra “responsabilidade”.

Ex: responsabilidad (e) (LCV) / responsabilidade (LP)

“Se ja-x apura responsabilidad (e)”(1F)

Na variante de São Vicente nota-se o processo fonológico *apócope*, constantemente quando um som é suprimido no final da palavra. Os falantes da variante de São Vicente não pronunciam a última vogal.

Ex: LCV- responsabilidad (e ) /LP- responsabilidade

“A queda de uma vogal fraca e átona precedida de uma oclusiva surda é uma das causas mais frequentes para o fenómeno da elisão”. Lima (: 6.19)

## **2.2- Acentuação**

Na opinião de Mateus *et al.* 2003 (:1050-8) o acento em português resulta da conjugação das propriedades de duração e intensidade do som vocálico, e indica a sílaba mais forte na sequência fonética. Quanto ao acento principal, a posição das sílabas acentuadas nos nomes e adjetivos apresenta maior regularidade do que nos verbos, uma razão pelo que a acentuação é tratada separadamente. Para além do acento principal, existem os acentos secundários. O acento principal, este relacionado com a componente lexical, uma vez que tem em consideração a estrutura morfológica, com algumas excepções. Ainda, é de opinião que nas palavras com sufixos *mente*, *zinho* etc. e as novas palavras compostas existem um acento secundário decorrente da estrutura morfológica e que pode ser denominado de acento secundário “morfológico”.



“Autores como Jakobson (*Apud*.MHMM, 1992), e Sapir (*op.cit*) referem a importância do acento tónico na formação de grupos de palavras. Sapir explicita que é um meio mais natural e propício para destacar contrastes linguísticos”. Lima 2005 (:51)

*O acento as palavras de mais de uma sílaba classificam-se em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Oxítonas quando o acento recai na última sílaba, paroxítonas quando o acento recai na penúltima sílaba e proparoxítonas quando o acento recai na antepenúltima sílaba.* Cunha e Cintra 1984 (:56)

Na variante de Barlavento, existe um sistema acentual de oposição entre classe nominal e classe verbal, sendo oxítona para a classe verbal e paroxítona para a classe nominal, diferenciando-se da variante de Sotavento, em que o sistema acentual é o mesmo, tanto para a classe nominal como para a classe verbal são paroxítonas. Cf. Lima 2005 (:51)

Ex: *Oxítona* - leva / tma / anda, pasa, relaxa, pensa, luga, oia, vra, deta, senta, djkulpa, lembra, txega, kazá, falá, prendê, fazê, dzê, voltá, traza, treina, xpiá, tenta, preokupa, ba, trubaia, kriá, inkemoda, panha, brinka, xtuda, buteza, peta, sinti, kumsa.etc

Ex: *Paroxítona* - kaza / preparóde, konbuxtível, xtudante, katxore, xpital, paxtor, fála, kadera, jerdin, bónhe, livre, eginha, jente, fidje, txuva, banda, tráboi, kolóde, fróke, txuva / fidje, etc. Cf. Lima, ibidem.

Segundo Veiga 1995 (:106), em São Vicente os verbos regulares são oxítonas, o que vai ao encontro da opinião de Lima 2005, pois há um contraste entre as formas verbais na variante de São Vicente que são oxítonas e as de Santiago que por sua vez são paroxítonas.

#### **Acento e acentuação na variante de São Vicente**

Nadá (v.), ex: kex jente te <i>nadá</i> ? (1F)	Nada (adv.), ex: M ke uvi <i>nada</i> . (17F)
Sabê (v.), ex: M ke <i>sabê</i> . (17F)	Sabe (s.), ex: Sónsente e max <i>sabe</i> . (11M)
Kazá (v.), ex: jente te <i>kazá</i> . (18F)	Kaza (s.), ex: kel <i>kaza</i> la ten txeu féma. (3M)
Falá (v.), ex: diaza M ke <i>falá</i> ma el. (7F)	Fála (s.), ex: txa-m da Nóia un <i>fála</i> . (7F)
Voltá (v.), ex: M <i>voltá</i> M dzê. (14F)	Volta (s.), ex: bzote ba da unx <i>volta</i> ? (17M)

A partir dos exemplos acima referidos, pode-se constatar que o acento tem um valor fonémico. G. H.A 1955/1961 (:44). “Através da acentuação, é possível classificar uma palavra quanto à sua estrutura sintáctica e redefinir a estrutura sintáctica de um dado sistema da língua”. Lima (: 51) ibidem.

### **2.3 -Descrição do sistema de fonemas na variante de São Vicente**

Para determinar diferentes elementos fonológicos de uma língua pode ser feita a comparação entre pares distintivos. G. H.A 1955/1961 (:16)

Através do uso de pares distintivos pode-se reconhecer diferentes fonemas na variante de São Vicente - consoantes, vogais e semi-vogais, palavras diferentes tanto a nível de expressão como a nível de conteúdo. Eles diferenciam-se apenas num único fonema. G. H.A 1955/1961 (:16)

### Consoante

Consoante inicial: [p], [b], [d], [s], [v], [t], [ʃ], [k], [g], [m], [n]

Pares distintivos

Pai [ˈpaj] (s.), ex: nha <i>pai</i> e morte. (4F)	Bai [ˈbaj] (v.), ex: ja M ke ta <i>bai</i> . (11F)
Pta [pˈtɑ] (v.), ex: unx mose te <i>pta</i> area. (4M)	Deta [deˈtɑ] (v.), ex: M ta <i>deta</i> log. (5F)
Dox [ˈdoɕ] (adv.), ex: <i>dox</i> vox ne un. (16M)	Vox [ˈvoɕ] (s.), ex: <i>dox vox</i> ne un. (16M)
Sede [sedɔ] (s.), ex: ergi <i>sede</i> txa preparóde. (16F)	Sete [ˈsetɔ] (adv), ex: kuaze e <i>sete</i> i meia te sinke óra. (16F)
Txi [ˈtɕi] (v.), ex: ex <i>txi</i> d'un kòrre la sin. (19M)	Txa [ˈtɕa] (v.), ex: ergi <i>sede</i> , <i>txa</i> preparóde. (16F)
Vex [ˈveɕ] (s), ex: de vex inkuante M te pta un oi. (4F)	Mex [ˈmeɕ] (s.), ex: ne mex d'Dzenbre. (12M)
Gaxta [gaˈɕtɑ] (v.), ex: ma el te <i>gaxta</i> mendx. (16F)	Faxta [faˈɕtɑ] (v.) ex: txa-m <i>faxta</i> un bokedin. (10M)

**Consoante medial:** na *posição medial* existem todos os que se manifestam no início da palavra e ainda [r], [ɕ]

Goxtá [goɕˈtɑ] (v.), ex: un gax ke te goxta. (17M)
Jente [ɕɛ̃tɔ] (s.), ex: jente te kazá mute ben. (19F)
Sete [ˈsetɔ] (adv.), ex: Sete i meia te sinke ora. (16F)
Drete [ˈdretɔ] (adv.), ex: Nóia, tude drete? (7F)

**Consoante final:** Na posição final de palavra [ɕ], [r], [ɬ] [t], [p]

Vox [ˈvoɕ] (s.), ex: <i>dox vox</i> ne un. (16M)
Mex [ˈmeɕ] (s.), ex: la pe mex kinze d'Dzenbre. (20M)
Mar [ˈmar] (s.), ex: mim e dod ne ba pa mar. (2F)
Kel [keɭ] (pron.), ex: kel koza moda un kadera. (6M)

## CAPÍTULO III – ESTUDOS MORFOLÓGICOS DA VARIANTE DE SÃO VICENTE

Para iniciar o estudo deste capítulo que incide sobre estudos morfológicos da variante de São Vicente, começaria por apresentar o conceito de morfologia.

**Morfologia** - Disciplina da linguística que descreve e analisa a estrutura interna das palavras e os mecanismos de formação de palavras. Xavier e Mateus 1992 (:253)

Ao longo deste capítulo, convém mencionar os aspectos a serem trabalhados, mais concretamente a parte morfológica que são: Substantivos, género e número, adjectivos, artigos, pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos, interrogativos e indefinidos.

### 3.1-Substantivo

**Substantivo** - *é a palavra com que designamos ou nomeamos os seres em geral, são por conseguinte nomes de pessoas, de lugares de instituições. Podem ser concretos, abstractos, próprios, comuns e colectivos.* Cunha e Cintra 1984 (:177)

Substantivos	
<i>Concretos</i>	Meza/ kadera/kaza/korre Ex: Nadine te la na <i>kaza</i> . (11F)
<i>Próprios</i>	Ariana/Nadine/Praia/Sonsente/Radie Ex: El tava moxtra jente el log kònde el ba pa <i>Radie</i> . (2M)
<i>Comuns</i>	Mákena /meza/kadera Ex: M pensa s'el era un <i>mákena</i> . (6M)
<i>Colectivos</i>	Jênte/un larada/un data Ex: Jente, é M ta te ben la de bòxe... (14F)

**Nota:** Os exemplos de Substantivos abstractos não foram encontrados na fala dos informantes.

### 3.1.2- Género

Na perspectiva de Lima 2001, na língua Caboverdiana o género gramatical, em geral não é uma categoria pertinente, enquanto o género natural o é embora exclusivamente para a designação de pessoas.

Género é uma categoria morfossintáctica que possui dois valores: o masculino e o feminino. Mateus *et al.* 2003.

Segundo Veiga 2002 (:58) as desinências do género não existem, salvo no que concerne aos seres animados (homem ou animal). No caso da variante de São Vicente, a desinência do sexo pode ser (e, or) para o masculino e (a, ora) para o feminino. Ex: emige / emiga; Snhor/Snhora)

“Min ma el e emige”. (F20)

“Kel senhora la te parsê ke bo, oia”. (F10)

### 3.1.3- Número

Na língua caboverdiana, o número, raramente aparece nos substantivos, nos adjectivos e nunca aparece nos verbos, mas está sempre presente nos pronomes pessoais que é uma particularidade importante em termos de estrutura comunicacional.

Segundo Mateus e tal o número é uma categoria morfossintáctica que possui dois valores: singular e plural.

Em geral o plural é indicado não por uma desinência, mas por um quantitativo, que pode ser um adjectivo de quantidade, um numeral ou um colectivo. Veiga 1996 (:139)

Ex: “Bzote ba da unx volta ne morada”?

Adjectivo de quantidade	Txeu féma
Um numeral	M oia trex jog un igual. (14M)
Um colectivo	Jente, é, un ta te ben... (14M)

Quando um substantivo é precedido de um determinante, normalmente apenas este leva a desinência do plural. Veiga 1996 (:140)

Ex: Kex mose/ nhex emige/ kex nadador/ unx mose

Ex: kex jente/kex nadador (1F)

Há alguns casos em que a desinência do plural acontece quando não é possível a utilização de um adjectivo de quantidade, um numeral ou um colectivo, Nesses casos, a desinência do plural é um *s* podendo ser às vezes *es*. Veiga 1996 (:139)

Ex: trabalhadores/ amdjeres

Nas gravações feitas aos informantes, nota-se que a afirmação acima, feita por Veiga não acontece, sempre utilizam um adjectivo de quantidade, um numeral ou um colectivo, também o pronome pessoal, possessivo, demonstrativo e ainda o artigo indefinido.

Ex: Kel kaza la ten txeu féma. (3M)

Unx mose te petá areia. (4M)

### 3.2- Adjectivo

O adjectivo é um adjunto ou modificador nominal, que possui uma função caracterizadora. De acordo com a natureza modificadora que assume, o adjectivo pode ser identificador de qualidade, estado, modo de ser, aspecto ou aparência. Veiga 1995 (:156)

**Adjectivo** - *é essencialmente um modificador do substantivo, serve para caracterizar os seres, os objectos ou as noções nomeadas pelo substantivo.* Cunha e Cintra 1984 (: 247)

Segundo Veiga, 2002 *ibidem*, a flexão do número não existe. Quanto ao género os adjectivos biformes apresentam (e, or,) para o masculino e (a, era, eza) para o feminino. Cf. Veiga (: 63) *ibidem*

### 3.2.1- Género

O **género** - é uma categoria morfossintáctica que possui dois valores: masculino e feminino. Mateus et al 2003 (: 929).

Masculino	Feminino
Nadador	Nadadora
Emige	Emiga

### 3.2.2- Grau dos adjectivos

Para além da flexão em género e número, os adjectivos variam em grau. Os graus dos adjectivos podem ser: normal, comparativo e superlativo.

*Grau normal*- Fufinha buzada (11M)

*Grau comparativo de igualdade* - kel snhora la te parse ke bo. /Bzote te anda igual.

*Grau comparativo de superioridade* - Sonsente e max sabe ke Praia (11M.)

*Grau comparativo de inferioridade* - Praia e mends sabe ke Sonsente.

### 3.3-Determinantes

Os determinantes são unidades monemáticas ou morfemáticas que determinam ou actualizam o conteúdo de um substantivo.

### 3.3.1- Artigos indefinidos

Na LCV, variante de São Vicente o emprego do artigo definido é inexistente e o *artigo indefinido* é reduzido a duas modalidades: un e uns. Veiga (:67) ibidem

Singular	<i>Un</i> senhora te parse ke bo. (10F)
Plural	<i>Unx</i> mose te petá areia. (4M)

### 3.3.2- Determinantes demonstrativos

**Singular** (ese, ex, kel, ke -la)

**Plural** (ex, kex- la, kex)

Singular	Plural
Kel kaza la ten txeu féma.(M3)	Kex nadador. (F1)
Ese koza ti te xetia-m mose.(M7)	Ex aviãu. (13F)

## 3.4- Pronomes

Na língua caboverdiana, existem seis categorias de pronomes a saber: pessoais, possessivos, demonstrativos, relativos, interrogativos e indefinidos.

**Pronomes** - *São unidades que, se empregam em vez de um nome de pessoa e podem indicar o sujeito ou o complemento.* Veiga (:83) ibidem



### 3.4.1- Pronomes pessoais de Sujeito

Os pronomes pessoais, tanto na linguagem escrita como na oral indicam as três pessoas gramaticais.

Singular	Plural
M dzê, entrevista grinhesin?	<i>Bzote</i> ba da unx vólta? (17M)
Min ese koza ti te xetia-m, mose. (7M)	Ex txma-m. (1M)

### 3.4.2 - Pronomes pessoais de complemento.

Singular	plural
Ex txma-m. (1M)	M tinha ke manda-l. (9M)
M fká pe txmo-be.(7F)	Uiii bii txu-me oia-l drete. (6M)

A partir da análise feita, nota-se que no pronome pessoal não há distinção de género.

### 3. 4.3- Pronomes possessivos

*Os possessivos exprimem valores temáticos e de determinação, e tem marcas do género e número; isto significa que tem uma dupla natureza lexical-funcional. Os possessivos seguem os artigos definidos ou os demonstrativos e alguns tipos de qualificadores. Mateus et al, 2003.*

*Os pronomes possessivos acrescentam a noção de pessoa gramatical uma ideia de posse. São em regra pronomes adjectivos, equivalentes a um adjunto nominal antecedido da preposição de, mas podem empregar-se como pronomes substantivos. Cunha e Cintra 1984 (:322)*

#### Um possuidor

##### a) Singular

Meu/de-meu/minha/de minha/kel de- meu/kel de minha

Bosa / de bosa / kel de bo / kel de bosa / kel de bosê

De acordo com as gravações feitas, para além dos pronomes possessivos acima referidos por Veiga, existe ainda *nhe* e *nha*.

Ex:” kuidóde ne djontrola-m *nha* móvel”. (12F)

Ex:” ken ke do-be ese nunbre *de meu*”? (9M)

Ex : ” El e prime de papa”. (11F)

Ex: “Bosê da-m bosê imeil ma trapaçada”. (1M)

#### **b) Plural**

Kes de seu / kes de meu / kes de minha / kes de bosa / kes de bosê

### **Vários possuidores**

Nos/ de nos/de seus/ kes de- bezote

### **3.4.4 - Pronomes demonstrativos**

Segundo Veiga 1995 (:182), para além da função de substituto do sistema nominal, servem também para situar o designado no tempo e no espaço. Tem formas diferentes conforme a proximidade ou o afastamento do designado do sujeito e da pessoa com quem se fala.

**Pronomes demonstrativos** - *São unidades cuja função é a de substituir um sintagma nominal e a de situar o designado no tempo e no espaço. C.f.Veiga op.cit (: 89)*

Pronomes demonstrativos segundo Veiga:

#### **a) Singular**

Ese /es koza/ kel- la/ kel

Ex: Ese koza ti te xetia-m. (7M)

Kel kaza la ten txeu féma. (3M)

**b) Plural**

Es/ kes la/kes

Na descrição dos pronomes demonstrativos, Veiga usa o som *s* no final, mas de acordo com a proposta fonético- fonológica cada fonema corresponde a um e só um grafema, é nesse sentido que optamos pelo som *x*.

Ex: Ex fote e tãu inportante pe min. (9M)

Kex bois d’Dji sal. (20M)

### **3.4.5- Pronomes interrogativos**

*Pronomes interrogativos - São unidades de substituição que não têm género, nem plural e que servem para introduzir uma interrogação. Veiga (: 93) ibidem*

Os pronomes interrogativos são invariáveis em género e em número e é utilizado só para pessoas.

Kzê /ken /kol/ kual /onde/ tonte

Ex: Kzê kex gente ba fazê diante kex nadador? (1F)

Bo e *ken*? (7M)

Go bo te xtóte ne *kól* e barke? (15F)

### **3.4.5- Pronomes indefinidos**

*Quanto a sintaxe, os pronomes indefinidos exigem, 3ª pessoa gramatical e quanto ao sentido exprimem algo de vago ou de indeterminado. Normalmente variam quanto ao número, mas nunca quanto ao género ou sexo. Veiga 1995 (:184)*

*Pronomes indefinidos - São unidades de substituição que mantêm um sentido vago ou indeterminado. Veiga (: 95) ibidem*

Na perspectiva de Veiga, os pronomes indefinidos na língua caboverdiana são os seguintes:

**a) Singular**

Ote /txeu/ tude /tonte /poke /algun /ninhun /nada /kualker /kolker /Jênte / ningen

Ex: M ke sabê, M ke uvi *nada*. (17F)

*Jente*, é, M ta te ben de la de bôxe. (14F)

Jente te kazá mute ben. (18F)

Bo ta te krê pe no ba pe *ote* lugar rapte. (19M)

Ja ten poke tenpe. (9F)

**b) Plural**

Alguns / ninhun dês /kolker dês /kes ote (Veiga 2002)

Ex: Se for presize dzê max algun koza (9F)

**Obs:** Nas palavras terminadas em [s], o som tem valor de [x], tendo em conta a proposta fonética- fonológica, optou-se pelo x. Ex: algunx / kex ote.

Nota-se que Veiga utiliza [s]. Exemplo: alguns / kes ote.

### Comparação das diversas descrições gramaticais

Pronomes	Baltasar Lopes	Manuel Veiga
Pessoais (sujeito)	Sg-bo, el	Sg-N, mi/bo, bosê/el
	Pl- no, bzote, bosê, êj	Pl-No, bezote/bosês/es
Pessoais (complemento)	Sg-Me, mi, / be/l, el	Me, bo, bosê, l
	Pl- ne, / bosê, bzote, -j, êj.	Ne, nos, bezote, bosês, s
Possessivos (um possuidor)	Sg-Meu, de- meu, Bo, de- bósa, bósa, bosê	Sg-Meu, minha, de-meu, de-minha, kel de-meu, kel de-minha/bósa, de-bósa, kel de-bo,
	Pl-Sez, sex, sêj.	Pl-Meus/ kes de-meu/kes de-minha / kes de-bo, kes de bósa, kes de-bosê.
Possessivos (vários possuidores)	Nós, noz, nox, nôj.	Nósa, de-nos, de- nósa, de seus,/ kel de nósa, kel de-seus, kes de nósa, kes de-bezote, kes de bosês.
	Bzote, de-bzote, bosêz,	
	Sêz, sêx, sêj.	
Demonstrativos	Êse, êze, êxe, êje.	Ese, es kosa, el, kel la, ise, kel
	Akêx, akêj.	Es, es, kes- la, kes
	Ôtixe, mêzme, mêjme	
Interrogativos		Kezê, ke koza, ken
		Kin, kól, kual, ke, ondê, kónte, tónte.
Indefinidos	Algun, algunz, algunj, ôtxe, ôtje, mutse, mutze, mutxe, mutje	Txeu, tude, tónte, bastante, poke, algun, ninhun, nada, kolker, ote, gente, ningen.
	Poke, pokse, pokxe	Tóntes, pokes, alguns, ninhuns, kolker dês, kes ote.
	Ũ, ũz, ũje	

Baltasar Lopes 1957 (:132. e segs.)

Veiga 2002 (: 83.e segs.)

Baltasar Lopes representa os pronomes pessoais de sujeito na 1ª pessoa com *M*, e em Manuel veiga é representado com *N*.

No plural BL e MV apresentam os mesmos pronomes pessoais de complemento distinguindo-se apenas na escrita. Por exemplo: bzote/ bezote/êj/es

Ambas são fonético-fonológicas, mas a de MV é mais sistemática e mais simples, facilitando o ensino.

### 3.5 -Verbos Regulares

Na perspectiva de Lima 2001, a Flexão verbal é reduzida a uma única forma, que deriva da forma imperativa.

Na língua Caboverdiana existem poucas desinências nos verbos regulares, indicando o aspecto, o tempo e o modo. Veiga 2002 (:97)

Segundo Lima 2001(:253) *não existe um sistema conjugacional inserido numa estrutura de flexionação em que uma dada forma verbal contivesse toda a informação pertinente.*

Na opinião de Veiga 2002 (:79) os principais atualizadores verbais para as formas aspectuais não realizadas na variante de São Vicente são: *ti ta, tava ta*.

De acordo com as gravações feitas, para além de *ti ta* e *tava ta* existem *ti te* e *tava te*.

Ex: “Min ese koza ti te xetia-m mose”.(7M)

“M ke ti te do-be tók ke M ke ten tide puxte karga ne telemóve”l. (8M) ”Maiz o, min plemunia ti te kaba ke min”. (5F)

### 3.5.1- Conjugação verbal

#### Verbo comer – LCV-Variante de são Vicente

##### Presente do indicativo

LCV-S.V	LP
1ªp.Sg-M ta kmê	1ªp.Sg- Como
2ªp.Sg-Bo ta kmê (informal)	2ªp.Sg- Comes
2ªp.Sg-Bosê ta kmê (formal)	3ªp.Sg- Come
3ªp.Sg-El ta kmê	1ªp.pl- Comemos
1ªp.pl-No ta kmê	2ªp.pl- Comeis
2ªp.pl-Bzote ta kmê (informal)	3ªp.pl- Comem
2ªp.pl-Bosês ta kmê (formal)	
3ªp.pl-Ex ta kmê	

##### Pretérito imperfeito do indicativo

LCV -S.V	LP
1ªp.Sg- M tava kmê	1ªp.Sg- Comia
2ªp.Sg- Bo tava kmê (informal)	2ªp.Sg- Comias
2ªp.Sg- Bosê tava kmê (formal)	3ªp.Sg- Comia
2ªp.Sg- El tava kmê	1ªp.pl- Comíamos
1ªp.pl- No tava kmê	2ªp.pl- Comíeis
2ªp.pl- Bzote tava kmê (informal)	3ªp.pl- Comiam
2ªp.pl- Bosês tava kmê (formal)	
3ªp.pl- Ex tava kmê	

##### Pretérito perfeito do indicativo

LCV-S.V	LP
1ªp.Sg- M kmê	1ªp.Sg- Comi
2ªp.Sg- Bo kmê (informal)	2ªp.Sg- Comeste
2ªp.Sg- Bosê kmê (formal)	3ªp.Sg- Comeu
3ªp.Sg- El kmê	1ªp.pl- Comemos
1ªp.pl- No kmê	2ªp.pl- Comestes
2ªp.pl- Bzote kmê (informal)	3ªp.pl- Comeram
2ªp.pl- Bosis kmê (formal)	
3ªp.pl- Ex kmê	

### **Pretérito – mais- que- perfeito**

LCV-S.V	LP
1ªp.Sg- Já M tinha kmide	1ªp.Sg- Tinha já comido
2ªp.Sg- Já bo tinha kmide (informal)	2ªp.Sg- Tinhas já comido
2ªp.Sg- já bosê tinha kmide (formal)	3ªp.Sg- Tinha já comido
3ªp.Sg- Já el tinha kmide	1ªp.pl- Tínhamos já comido
1ªp.pl- Já no tinha kmide	2ªp.pl- Tínheis já comido
2ªp.pl- Já bzote tinha kmide (informal)	3ªp.pl- Tinham já comido
2ªp.pl- já bosis tinha kmide (formal)	
3ªp.pl- já ex tinha kmide	

### **Futuro do indicativo**

1ªp.Sg- M ta kmê	1ªp.Sg- Comerei
2ªp.Sg- Bo ta kmê (informal)	2ªp.Sg- Comerás
2ªp.Sg- Bosê ta kmê (formal)	3ªp.Sg- Comerá
3ªp.Sg- El ta kmê	1ªp.pl- Comeremos
1ªp.pl- No ta kmê	2ªp.pl- Comereis
2ªp.pl- Bzote ta kmê (informal)	3ªp.pl- Comerão
2ªp.pl- Bosês ta kmê (formal)	
3ªp.pl- Ex ta kmê	

A partir da conjugação do verbo comer, nota-se que os pronomes pessoais na segunda pessoa do singular e do plural apresentam duas formas, sendo uma informal e outra formal.

Na segunda pessoa do singular. Ex: Bo te kmê- Situação informal / Bosê te kmê- Situação formal.

Na segunda pessoa do plural. Ex: Bzote te kmê. - Situação informal / Bosês te kmê – Situação formal.

Na descrição verbal de Veiga 2002 sobre a conjugação do verbo comer há uma inserção vocálica (kemê) que na realidade não se encontra, Nota-se que a escrita do verbo comer na língua Caboverdiana é kmê, visto que nenhum falante da variante de São Vicente diz kemê.



A proposta da escrita fonética-fonológica, diz que a cada fonema corresponde um e só um grafema e viceversa.

*O aspecto, termo da gramática eslava, indica o decurso da acção, a sua natureza do ponto de vista da continuidade. O processo, segundo o qual a acção se desenrola, e que na língua portuguesa, é expresso segundo as várias conjugações verbais, é visto sob uma nova perspectiva: Começa, acaba, é instantâneo, exige uma certa duração, repete-se, é contínuo, atinge ou não um resultado. Lima, 2001 (:253)*

*O sistema verbal da gramática Caboverdiana apresenta uma combinação de tempo, modo e aspecto, a qual é uma perspectiva de análise contrastiva em relação à LP., revelando características próprias. Lima 2005 (:49)*

Na língua caboverdiana o aspecto é revelado pelos verbos auxiliares, que desempenham um papel imprescindível, funcionando como pré-verbos, pela posição que mantêm face ao verbo principal. Cf.Lima *op.cit* (: 253)

*As formas verbais pelas quais se exprimem as várias noções relacionadas com o tempo têm na LCV uma estrutura comum e que é orientada em torno do eixo constituído pelos marcadores. Lima 2005 (:49)*

Ex: LCV- ta/ba/ê/tem/bem

LP- estar/ir/ser/ter/vir.

### **Os principais aspectos verbais**

Aspecto verbal	Forma (pré-verbo)	Significado	Natureza da acção
Durativo	Ese koza ti te xetia-m mose. (7M)	Exprime a duração da acção	Tem certa duração
Progressivo	Min plemunia ti te kaba ke min. (5F)	Exprime a progressão da acção.	(começa, continua)
Perfectivo	M pasa pe sgunda. (6M)	A acção atinge um resultado	(completa-se, realiza-se)
Efectivo	M tava te xtuda.	Acção acabou neste momento	(completa-se, realiza-se)
Indefinido	M pasa pe décimu primer. (2F)	Acção vista como concluída	(concluída)
Iterativo	A torrna pasa ez ote. (13F)	Repetição da acção	Repetição
Ingressivo	Oli txuva. (18F)	Início da acção.	

Os verbos plenos funcionam como pré-verbos: começá, andá, continuá, pô, vrá. Lima 2001 (:253-4)

### 3.6- Formação de palavras

*As Palavras, de acordo com a sua formação, podem ser primitivas, derivadas, simples e compostas.* Veiga 2002 (:55)

**Primitivas:** são aquelas em que a sua formação não está ligado a nenhuma outra.

Ex: koza /meza / kara

“El te la detóde te toka nun *koza* pra la”. (13F)

“El xpia-m kara podre”. (14F)

**Derivadas:** São aquelas que formam a partir de outras.

Ex: flixmente / preparóde / asosiasão / xtudante

“Flixmente tive un diabe e ke pta un gol”.(14M)

“Lima dze ke el ta la e pe apoia kix mnine de kel *asosiasão* d’ *xtudante*”. (17F)

“Ergi sede txá preparóde pe kónde bo txga”. (16F)

**Compostas:** São palavras com mais de um radical.

Ex:” Kabe verde”.

“Nhe kantora preferida de Kabe verde e Sizária Évera”. (2F)

### 3.7-Estrutura das palavras

*Todas as palavras têm um radical, que é o constituinte invariável do vocábulo, possuindo o significado lexical básico e ao qual pode juntar-se as expressões dos afixos e as desinências* (Veiga2002, apud Veiga 1996)

**Radical** - É um constituinte invariável do vocábulo.

Ex: Felix / kaza / meza

Ex: Senta na meza. (16F)

**Desinência** - Pode indicar o género e o número.

**Afixo** – É a unidade que se junta ao radical para indicar uma derivação. O afixo subdivide-se em prefixo e sufixo.

**Sufixo** – *fli~~x~~mente* / *xtudante*

Ex: felixmente tive un diabe e ke metê un gol.(14F)

**Prefixo** - *d~~ʒ~~kontrola* / *d~~ʒ~~kansa*

Ex: M dze-be ene pe bo *d~~ʒ~~ontrola*-m nha móvel. (12F)

**Vogal temática** é a unidade de vocábulo verbal que se situa entre radical e desinência.

Ex: pergunta / pasa / xkreve /deve

## CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objectivo geral a descrição da estrutura da língua caboverdiana, na variante de São Vicente, questionando as possibilidades da standardização da língua caboverdiana.

Concluiu-se que há necessidade de apresentar propostas para a uniformização da escrita da língua caboverdiana, uma vez que a língua é viva, está em constante evolução, pois, a mudança do alfabeto não muda a língua mas pode mudar alguma coisa na escrita da mesma.

Constatou-se que a variante de São Vicente possui características próprias peculiares que diferencia de qualquer outra variante, e que não há implicações quanto a padronização da escrita, uma vez que é muito problemático padronizar uma variante para todo o arquipélago, isso seria minimizar a identidade das outras variantes. De acordo com a questão central em linguística que é a igualdade e dignidade das línguas, segundo Lima 2005, há necessidade de pensar nas peculiaridades de cada variante, porque é ali que está a sua identidade.

Ainda concluiu-se que as possibilidades de standardização da LCV são um problema sobre o qual se deve reflectir, uma vez que surge uma dificuldade que se terá que ultrapassar, pois a língua caboverdiana não é uma só, mas sim um conjunto de variantes e há que tentar generalizar formas obrigatórias de expressão escrita, como propôs Mesquitela Lima 1996.

Outro problema na oficialização da língua caboverdiana “é a questão da igualdade, em dignidade primeiramente científica de todas as línguas, pois as particularidades das línguas existentes na comunidade linguística nacional têm sido ignoradas a favor da oficialização da língua caboverdiana”. Lima 2001 (:8)

Tendo em conta a diversidade linguística em Cabo Verde, há necessidade de uma reflexão, pois é um grande problema decidir qual a variante a ser padronizada, uma vez que a mesma suscita questões como por exemplo, que escrita utilizar? Avançou-se uma resposta favorável a uma escrita fonético-fonológica, que facilita tanto a aprendizagem como a compreensão, contribuindo para a redução do analfabetismo.

## BIBLIOGRAFIA

### Livros

CAVACAS, Fernanda e GOMES, Aldónio. *Dicionário de autores de Literaturas africanas de língua portuguesa*. Lisboa: Editora Caminho, 1997.

CRYSTAL, David. *A Linguística*. Lisboa: Publicações D. Quixote. 1991.

CUNHA e CINTRA. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa, 1984.

DUARTE Almada Dulce. *Bilinguismo ou Diglossia?* Mindelo: Gráfica do Mindelo Lda, 1998.

DUARTE, Inês. *Língua Portuguesa, instrumentos de Análise*. Lisboa: Universidade Aberta, 2000.

FARIA, Isabel, *et al.* *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho, 1996.

GLEASON, H.A. (1955). *Introdução à Linguística Descritiva*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1961.

LIMA, Maria de Lourdes. *Confluências das Línguas Cabo-verdiana e Portuguesa. Perspectiva interdisciplinar*. Porto/CEAUP, 2001.

LIMA, Maria de Lourdes. *Manual de Fonologia e Morfologia do Português*. Praia: ISE/UNICV, 2002.

LIMA, Maria de Lourdes. *Da liberdade Criativa à Normalização. Descrição do Caboverdiano no seu Diassistema*”, in *Revista Científica de Estudos Cabo-verdianos*, Nº1, Praia: Uni-CV, 2005.

LIMA, Mesquitela. *A poética de Sérgio Frusoni - uma análise antropológica*. Lisboa: 1996

MATEUS, Maria Helena, *et al.* *Gramática da língua Portuguesa*. Coleção universitária. 6ª Edição. Editorial Caminho, S.A. Lisboa. 2003.

MATEUS, Maria Helena, *et al.* *Fonética Fonologia e Morfologia do Português*. Lisboa: Universidade Aberta, 1990.

MESQUITA, Roberto Melo. *Gramática da Língua Portuguesa*. Editora Saraiva. 2009.

PRETI, Dino. *Sociolinguística, Os Níveis da Fala*. Universidade de S. Paulo. Editora

Nacional S. Paulo, 1982.

SAUSSURE, Ferdinand (1916). *Curso de Linguística Geral*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1986.

SILVA, Baltasar Lopes da (1957). *O Dialecto Crioulo de Cabo Verde*. Lisboa: INCM, 1984.

VEIGA, Manuel. *Introdução à Gramática do Crioulo*. Praia: Instituto Caboverdiano do Livro e do Disco, 2ª edição, 1996.

VEIGA, Manuel. *O Caboverdiano em 45 lições*. Praia: INIC, 2002.

XAVIER, Maria Francisca e MATEUS Maria Helena. *Dicionário de Termos Linguísticos*, Volume II. Associação Portuguesa de Linguística. Instituto de Linguística Teórica e Computacional. Lisboa: Edições Cosmos, 1992.

XAVIER, Maria Francisca, MATEUS Maria Helena. *Dicionário de Termos Linguísticos*, Volume I. Associação Portuguesa de Linguística. Instituto de Linguística Teórica e Conceptual. Edições Cosmos. 1990.

## Fontes Online

A Escrita de Frusoni. Acesso em 13/11/09. Disponível em:

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Ortografia\\_do\\_crioulo\\_cabo-verdiano#A\\_escrita\\_de\\_S.\\_Frusoni](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ortografia_do_crioulo_cabo-verdiano#A_escrita_de_S._Frusoni)

Boletim oficial. I Série, nº 11 Março 2009. Acesso em 14/01/10. Disponível em:

[http://www.cidadevelha-pm.cv/documentos/Boletim\\_Oficial\\_Resolução\\_5\\_e\\_7\\_Protecção\\_legal.pdf](http://www.cidadevelha-pm.cv/documentos/Boletim_Oficial_Resolução_5_e_7_Protecção_legal.pdf)

Decreto-lei n.º 67/98. De 31 de Dezembro. Acesso em 14/10/09 Disponível em:

<http://alupec.kauberdi.org/decreto-lei-67-98.html>

A Escrita de Frusoni. Acesso em 13/11/09. Disponível em:

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Ortografia\\_do\\_crioulo\\_cabo-verdiano#A\\_escrita\\_de\\_S.\\_Frusoni](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ortografia_do_crioulo_cabo-verdiano#A_escrita_de_S._Frusoni)

# **ANEXOS**

### **Lista de gravações dos informantes do sexo feminino.**

**1-** “Bo ten núnbre de Mikau de Lejinha? Pergunta-l situasão, el e responsável de kel koza de Lejinha de luga kex mota, tive asidente pe pergunta-l kól e ke responsablidade, se ja x apura responsablidade. Tanbê pe kzê kex jente ba fazê diante de kex nadador? De kex jente te nadá”?

**Idade-52**

**Escolaridade** - ex. 5º ano

**Antecedentes** – Mãe e Pai (Santo Antão)

**2-** “M te xtuda, M pasa pe désimu primer, ne nhex tenpe livre M te ama, M te adora xkrevê puezia, alê livre de puezia, tanbê uvi muzikax romantikax, nhe kantor preferide e Lionarde i Alexandre Pirx, nhe kantora preferida de Kabe Verde e Sizária Évera. Min e dode ne ba pa mar, nhe djporte preferide e natasão”.

**Idade-17**

**Escolaridade** -10º ano

**Antecedentes** - Mãe (Santo Antão) Pai (São Vicente)

**3-«** M ta pasa-l ne sintanton min ma Juão, no marka feria d´junte, no krê ba pasa-l la. Min M te xtote k´un grasa de ba peul, ke pra la e sebin pe ba tma un bõnhe de kaxuera, kel eginha la e sabe el te do-be ne kabesa bo te sinti kex nerve te relaxa.»

**Idade- 47**

**Escolaridade** - 12º ano

**Antecedentes-** Mãe (Santo Antão) Pai (São Vicente)

**4-** «Mais o mendx, so mar, ene tude dia ke bo sabe nen, se non M te vra mute prete.



Falta-m so inglêx, inda M ke ba faze-l, e ne Setenbre, un a oite de Setenbre. De vex inkuanter M te pta un oi, un kinze minute pur dia ta bon. Nha pai e morte, M sabe? Deve ser e li de Sónsente.»

**Idade-** 26

**Escolaridade** - Curso superior

**Antecedentes** - Mãe e Pai (Santo Antão)

5- «Maiz o, min plemunia ti te kaba ke min. M ba pe xpital ex dze-m pe M ba manhã otravex, ex ke txa-m la kê, ke tava k' lugar, kama o kê. Ese katxorre te fride? Pta-m el li, M ta deta log, M te k' kanela fròke. Ade, ke te faze nada.»

**Idade-** 37

**Escolaridade** - ex-4ª classe

**Antecedentes** - Mãe e Pai (Santo Antão)

6-“ M ben tma bónhe, ex e txeu, onde? Kel la moda un kadera? Jerdin bon paxtor, el e de li, e bo, M deve-be? M deve-be e un bolsa d'pão”.

**Idade-** 4

**Escolaridade** - jerdin infantil

**Antecedentes** - Mãe e Pai (São Vicente)

7- “Nóia, tude drete? Min e Dulce, tude drete? an tude pre li, aoje M dzê txa-m da nóia un fala ke diaza M ke falá ma el, min tanbê M ke te karga ne telemóvel gora M do-be un fala de li d' trabóí. Bo te ne traboi grinhesin? Enton bo te ne rua nen? Okei tabon”.

**Idade-** 32

**Escolaridade** – Curso superior

**Antecedentes - Mãe e Pai (São Antão)**

**8-** “ O menina onte bo txma-m M fka pe txmo-be, tude drete? Ma te go M ke tive tenpe. Ta bai, ta ba. M oia bo xamada, M dzê txa-m ben txma Du, ma pox kel ora pasa, bo sabê gora M ke te ke salde. Manê bo ta? Bo ten ke pasa.”

**Idade-** 34

**Escolaridade -** 12ºano

**Antecedentes - Mãe e Pai (Santo Antão)**

**9-** “Ke ten probléma, se kalhar e max fasil bo txa-l n´ Ariana, okei nada, inda M te d´ feria M te kumsa tersa fera. El te la te faze xtaje, ja ten poke tenpe. I pra la pa radie tude drete? Ta bon, se for presize dzê max elgun koza, e so txma-m”.

**Idade-** 34

**Escolaridade –** Curso superior

**Antecedentes - Mãe e Pai (Santo Antão)**

**10-** “Kel senhora la te perse ke bo oia, bo ma el e igual mexme kor, mexme gurdura, mexme tipe d`kabel, bzote t´anda igual, kel la e juxtin bo“ .

**Idade –** 16

**Eescolaridade –** 9º ano

**Antecedentes – Mãe e Pai (São Vicente)**

**11-** “Ne Praia, an ran M ke sabê. Ja- l bai, an ran, Nadin te la na kaza, el ta ba sin ma, e antex d´xkola kumsá.

An ran li, nãu, já me ke ta bai .E un senhor la sin ke nhe tiu ma min ke ta kônxe-l. El e prime de papa. M sabê. M ke te kônxe-l. Kevin da-me xupéta”.

**Idade** – 16

**Escolaridade** – 8º ano

**Antecedentes** - Mãe (São Vicente), Pai (Santiago).

**12-** “Kuidóde ne djkontrola-m nha móvel, uvi, M dzê pe bo kuidóde ne djkontrola-m nha móvel, kuidóde! Djliga-l Kevin, djliga-l man, aa! nha móvel nãu ene pe djliga, ene pe djliga.Bo te ke calor? Manera tude drete? Tude kul?”

**Idade-** 40

**Escolaridade** - 2º ano do ciclo preparatório

**Antecedentes** - Mãe e Pai (Santo Antão)

**13-** “Ex aviãu... a pasa un, a torrna pasa ez ote, ex ta pa Sal, ex vex ex te vra la, ex te ba pe Praia. El te la detode te toka nun koza pra la, el te la na kaza, inda el ke durmi. Ex ten ke sirvi de tropa, diki a nada ex te txma-x. Bo ke ta ba? Inda ke txega bo idade, dia ke txgo-be bo idade bo te ba mute ben.Ó ke bo ten vinte óne ex te panho-be ne tropa, ax vex dezanove”.

**Idade-** 75

**Escolaridade** - analfabeta

**Antecedentes** – Mãe (Santo Antão) Pai (São Nicolau)

**14-** “M ten a ver e ke Sase ene ke bo, se bo kre sabê, jente, jente, é, M ta te ben de la de bòxe, la ne kel ponta...M voltá M dzê, ó k´M soma nese pònta...el xpia-m kara podre, agora M vra M dzê, e ken en, ago el mostra-m Bagu.”

**Idade-** 43

**Escolaridade** - Ex.4ª classe

**Antecedentes** - Mãe e Pai (Santo Antão)

**15-** “Djkulpa- m M ke ta te lembra, tude drete nen?

Mane bo nome? Bo te mora ne kenpin? A me oia ke el te kônxe-m drete, já M lenbra kól e Albertina, e la diante de xkóla nova, el te tude ne Rbera Bote? Diaza bo ka bai. Go bo te xtóte ne kól e barke”?

**Idade-** 42

**Escolaridade** - Ex. 7º Ano

**Antecedentes** – Mãe e Pai (Santo Antão)

**16-** “Istu e, nen sex po ez one li, ma kuaze e sete i meia tê sinke óra.

Pode ser max perte ma el te gaxta max konbuxtikel. Lòde de Rbe jilion ten max kilómetro, max dox a max, ma el te gaxta mendx.

Ergi sede txa preparóde pe konde bo txega. Duas óra M te xtóte te paga fugon pe M sentá na meza, duas i un kuarte M ten ke ergi de meza, ene sabe, ene sabe, bo ten ke ten un pesoa pe faze-be mandóde na kaza ke se non bo ke te podê, de note bo ten k’djkansa.”

**Idade-** 34

**Escolaridade** - 12º ano

**Antecedentes** - Mãe e Pai (São Vicente)

**17-** “Tude drete? Min M ke te nen te sinti feria, a bo xkulhi bosa? Min nãu.

Gósturdia Lima dze ke el ta la e pe apoia kix mnine de kel asosiasão d’xtudante. Min M ke sabê, M ke uvi nada”.

**Idade-** 28

**Escolaridade** – Curso superior

**Antecedentes** - Mãe e Pai (Santo Antão)

**18-** “Jente te kazá mute ben, un nãu, jente ten ke kazá, el te xpiá bo segurança, el te xpiá segurança d’sê fidje. Se el morrê, el ke for kazóde, el ke te tma pensãu. E pur ise k’M ti te dzê, e sê segurança, e kel la, e sê segurança, purke grinhesin e moda bo te dzê, s’ex separa ex ten mexme direite, ma kazóde ten max fórsa”.

**Idade-** 38

**Escolaridade** - 2º ano do ciclo preparatório

**Antecedentes** - Mãe (São Vicente) Pai (Japão)

**19-** “Oli txuva, M ta te anda de trekineta, el e ke korda-l? M ba ke ben, un musin de Praia, el e moda mnininha. M ke te goxta de Praia mode la ten tire. M pasa pe kinta, ax vex M te ba ma un mnininha, i ne rua de Murgine ten un, M ta tma bònhe, M ta tma bònhe la ne kintal “.

**Idade-** 10

**Escolaridade** - 4º ano

**Antecedentes** - Mãe e Pai (São Vicente)

**20-** “Min M dze-l log klòre, min ma Helder no tinha, nox e emige el te brinka ma min M te brinka ma el. Baxta M dze-l log klòre oia ke ten ningen k’ te ben xtrovo-be falá ma min. Un dia M dze-l esin bo te xtóte e ne ebuze nen? Min bo sabê mane ke min e, i M te falá e ne djkóntra”.

**Idade-** 39

**Escolaridade** - Ex. 4ª Classe

**Antecedentes** – Mãe (São Vicente) Pai (Santo Antão)

### **Transcrição fonética**

1-[Bo tẽ ˈnũbrɔ dɔ Mi ˈkaw dɔ Leʒiɲa // pergũ ˈta-l situaˈsãw /eɫ e reʒpõ ˈsaveɫ de keɫ ˈkoza dɔ Le ˈʒiɲa dɔ lu ˈga ˈkeʒ ˈmota / ˈtivɔ asi ˈdẽtɔ pe pergũ ˈta-l kól e ke peʒpõsabri ˈdadɔ / se ˈʒa ʒ apu ˈra peʒpõsabri ˈdadɔ // ˈTãbe pe ke ˈze ˈkeʒ ʒẽte ˈba fa ˈze ˈdiãtɔ de ˈkeʒ na ˈdador/ De ˈkeʒ ʒẽtɔ te na ˈda//]

2-[Ũ te çtu'da/ Ũ pa'sa pe 'desimu 'primer/ ne ɲeç 'têpð 'livrð Ũ te a'ma/ Ũ te ado'ra  
çkre've pue'zia / a'le livrð d'pue'zia/ tâbe u'vi 'muzikaç po'mâtikaç// ɲe kãtor prefe'ridð e  
Lio'nardð e Al'çãdrð 'Pirç / ɲe kã'tora prefe'rida d'Kabð - 'Verðð e Si'zaria 'evura/ mĩ e dodð  
ne 'ba 'pa 'mar / ɲe dç'portð prefe'ridð e nata'sãw//]

3-[Ũ ta pa'sa-ı ne sĩ'tãtõ mĩ 'ma çu'ãw/ no mar'ka 'feria d'çũtð/ no 'kre 'ba pe sĩ'tãtõ 'ba  
pa'sa-ı 'la/ 'Mĩ Ũ te ç'totð 'kũ 'grasa de 'ba 'peuł ke 'pra 'la e sebĩ pe 'ba te'ma ũ 'boɲe  
d'Kaçu'era/ 'keł egiɲa 'la e 'sabð/ eł te 'do-bð ne ka'besa 'da bo te sĩ'ti keç nervð te  
pela'ça//]

4-[ 'Maiz o mēdç, so 'mar, ene 'tudð dia ke bo sa'be s'nõ Ũ te 'vra 'mute 'pretð// Fał'ta-mð  
ĩ'gleç ĩ'da Ũ ke 'ba fa'ze-ı/ e ne se'têbrð/ de veç ĩ'kuãtð Ũ te p'ta ũ oi/ ũ 'kĩze minutð pur  
dia 'ta bõ// ɲa 'Paj e 'mortð/ Ũ 'sabð/ De've ser de 'li d'Sõsêtð//]

5-[ 'Maiz o/ mĩ plemu'nia ti te ka'ba ke mĩ/ Ũ 'ba pe ç'pitał eç 'dze-mð p'Ũ 'ba mãɲa  
o'travex/ eç ke 'tça-mð 'la ke ke 'tava k'lug'ar k'kama o ke//Ese katçopð te  
'fridð//pe'ta-mð eł li, Ũ 'ta de'ta log/ Ũ te k'ka'nela 'frókð/ a'de, ke te fa'ze 'naða//]

6-[Ũ bẽ te'ma 'boɲð/ çe 'tçeu/ õ'de// Keł l'a 'moda ũ ka'dera//çer'dĩ bõ 'paçtor// ıe de li /ı  
bo Ũ de've-bð/ Ũ de've-bð e ũ bólsa d'pãw//]

7-[ 'Noia 'tudð 'dretð / mĩ e Dulce / 'tudð 'dretð/ ã 'tudð pre li/aocð Ũ 'dze 'tça -m 'da Nóia  
ũ 'fala ke dia'za Ũ ke fa'la 'ma eł/mĩ tâbe Ũ ke te k'karga ne tele'moveł 'gora Ũ 'do-bð ũ  
'fala de li 'traboj/ bo te ne 'traboj grĩɲesĩ// Okej ta bõ//]

8-[O menina/ õte bo tçe'ma-mð Ũ fek'a pe tçe'mo-bð/ 'tudð 'dretð// 'ma te 'go Ũ ke 'tivð  
'têpð/ 'ta 'baj 'ta 'baj/ Ũ o'ja bo ça'mada ũ 'dze 'tça-mð bẽ tçe'ma Du m'a poç keł óra  
pa'sa/ bo sa'be 'gora Ũ ke te k'saıdð/ ma'ne bo 'ta/ bo tẽ ke pa'sa//]

9-[Ke tẽ pru'blema/ se ka'liar e 'maç 'fasil bo 'tça-ı n'Ari'ana/ okej 'naða/ ĩda Ũ te  
d'feria/ Ũ te kũs'a 'tersa 'fera//Eł te 'la te fa'ze eç'taçð ja tẽ pokð tẽpð//s'for pre'sizð 'maç  
ałgũ 'koza e so tçe'ma-mð//]

10-[keł sɣora te per'se ke bo oj'α/Bo 'ma el e i'guαł/ meçme 'kor/ meçme gur'dura/ meçme 'tipð de 'kabeł/ bezotð tã'da i'guαł/ keł 'la e juçtĩ bo//]

11-[Ne 'praia ã rã/ Û ke sa'be/ 'α-ł 'baj, nadinð te 'la 'na 'kaza/ eł 'ta 'ba sĩ 'ma e 'ãtç de x'kola kũsá//Li 'nãw/ 'ça-mð ke 'ta 'baj/ e ã seɣor la sĩ ke ɣe + tiw 'ma mĩ ke 'ta kð'çe-ł/ eł e 'primð de 'pa'pa / Û 'sabe/ Û ke te kð'çe-ł, 'kevinð 'da-m çu'peta//]

12-[kui'dodð ne dçkõtɾo'la-m 'ɣa 'moveł/ uv'ĩ, Û 'dze pe bo kui'dodð ne dçkõtɾo'la-mð 'ɣa 'moveł/ kui'dodð/ dçli'ga-ł 'kevinð/ dçli'ga-ł 'man/ ã/ 'ɣã 'moveł nãw/ ene pe dçli'ga ene pe dçli'ga-ł//Bo te ke 'kalor//Ma'nera// 'Tudð 'dretð/ 'tudð 'kuł//]

13-[Eç avi'ãw/ a pa'sa ã/ a top'na pa'sa ez otð/ eç 'ta 'pa 'sał eç veç eç te 'vra 'la eç te 'ba Pe p'raja //eł te 'la de'todð te to'ka nũ 'koza 'pra 'la /eł te 'la 'na 'kaza, 'ĩda eł ke dur'mi/ eç tẽ ke sir'vi de 'tropa/ diki a 'nada eç te tçe'ma-ç/ bo ke t'ta 'ba// 'ĩda ke tçe'ga bo i'dadð/'dia k'tçe'go-bð bo i'dadð / bo te 'ba 'mutð bẽ/Ó ke bo tẽ 'vĩtð 'onð eç te pã'ɣo-bð ne 'tropa, aç veç dezanovð//]

14-[Û tẽ 'α ver e kð 'Sase ene kð'bo/ se bo kre sa'be/ çẽtð/ çẽtð/ Û 'ta te bẽ de 'la de 'boçð/ 'la ne 'keł 'põta/ Û vol'ta Û 'dze/ o k'Û so'ma nese 'põta/eł ç'pia-mð kð 'kara 'podrð/a'gora Û 'vra Û 'dze/e kẽ e/a'go eł moç'tra-mð ba'gu//]

15-[Dçkul'pa-m Û ke 'ta te lẽ'bra/ 'tudð 'dretð nẽ/ Ma'ne b o 'nomð/ bo te mo'ra ne kẽ'pĩ/ ça-m O'ja ke eł te kð'çe-mð dretð/ ça-m lẽ'bra 'kol e alber'tina e 'la di'ãtð d'ç'kola 'nova, eł te 'tudð ne pe'bera bote/ dia'za bo 'ka 'baj/ 'go bo te ç'totð ne 'kol e 'barkð//]

16-[Içtu e nẽ seç po ez 'onð li/ 'ma 'kwaze e 'setð i meia te 'sĩkð 'ora/pode ser 'maç pertð 'ma eł te gaç'ta 'maç kðbuç'tiveł/ 'lodð de pebe jilið tẽ 'maç ki'lomtrð/ 'maç doç 'α 'maç/ 'ma eł te gaç'ta mẽdç// Ergi sedð 'tça 'tudð preparodð pe 'kõdð bo tçe'ga/ duas 'ora Û tð ç'totð te pa'ga fugõ p'Û sẽ'ta 'na 'meza/ duas i ã'kuartð Û tẽ kð er'gi de 'meza/ ã e 'sabð/ bo tẽ kð tẽ ã pe'soa pe fa'ze-bð mã'dodð 'na 'kaza kð se nõ bo ke te po'de//]

17-[ 'Tudð 'dretð/mĩ Û ke te nẽ sĩ'ti 'feria/ a bo çkułi 'bosa//Mĩ 'nãw/'goçturdia 'Lima 'dze ke eł 'ta 'la e pe apo'ja 'kiç m'ninð de 'keł asosia'sãw dð çtu'dãte/ 'mĩ Û ke u'vi 'nada//]

18-[çête te ka'za 'mutð bẽ/ũ 'naw çêtð tẽ kð ka'za/ eł te ç'pja bo segu'rãsa eł te ç'pja segu'rãsa d'se fidʒð// s'eł mo'pe, eł kð for ka'zodð/ eł ke te te'ma pẽ'sãw, e pur ise k'ũ ti tð 'dze e se segu'rãsa/ grĩhesĩ s'eç sepa'ra eç tẽ meçme direitð/ 'ma ka'zodð tẽ 'maç 'forsa//]

19-[O'li 'tçuva/ Ũ 'tava tã'da dð treki'neta// eł e kð kor'da-l/ Ũ 'ba kð bẽ// ũ mu'sĩ dð 'Praja/ eł e 'moda mni'niñã// Ũ kð tð goç'ta dð 'Praja 'modð 'la tẽ 'tirð// Ũ pa'sa pe 'kĩta/ 'aç 'veç Ũ tð 'ba 'ma ũ mni'niñã / i ne p'uwa dð Mur'ginð tẽ ũ// Ũ 'ta t'ma 'boñð, Ũ 'ta t'ma 'boñð 'la ne kĩ'tał//]

20-[Mĩ Ũ 'dze-l log 'klorð/ 'mĩ 'ma 'Helder no 'tĩja/ 'noç e emigð/ eł tð brĩ'ka 'ma 'mĩ/ Ũ tð brĩ'ka 'ma eł/ 'baçta Ũ 'dze-l log 'klorð/ o'ja ke tẽ 'nĩgẽ kð 'ti 'te bẽ çtro'vo-bð fa'la 'ma 'mĩ// Ũ 'dia Ũ 'dze-l esĩ bo tð ç'totð e nð ð'buzð nẽ/ 'mĩ bo sa'be ma'ne kð 'mĩ e/ i 'mĩ Ũ tð fa'la e nð dç'kõtra//]

## Lista de gravações dos informantes do sexo masculino

1-“El dze snhor Fernande bosê te pronte pe un entrevista grinhesin? entrevista? Sin, li e kaza du sidadãu. Ese e kel primera vex ke ex txma-m. M dzê grinhesin M te ne tráboi, el dze okei, unton dpox no te txma bosê, nunka max, agora aonte ex dze-m, snhor Fernande, M dze sin, M te da bosê nox saite e nox pasuord, bosê da-m bosê imeil ma trapaiaada, M da - x nhe imeil agora ja ex manda-m el pe imeil e pe telemóvel”.

**Idade-37**

**Escolaridade-11º ano**

**Antecedentes -Mãe e Pai (Santo Antão)**

2”La ne inxpesãu el mandá un papel pra lá e ke te dzê ke kel papel táva la kolóde dixde inisie de aula, ke tude kex regulamente, k' te dzê ke nô tinha ke pagá, ise kel akel ote, klare ke era mintira purke s'el táva la dixde primer dia de aula ese koza ke táva ben te li, log k'nô táva te iziji el táva moxtrá jente log kel papel, el táva moxtra jente el log kónde el ba pa Radie, el ta falá ma...ago el dzê, kel inxpetora dzê a el goxta dsê fála, ja el uvi nox ma el, ago el ke sabê kol de nox e ke ten razãu”.

**Idade-35**

**Escolaridade -11º ano**



**Antecedentes** –Mãe (São Vicente) Pai (São Nicolau)

3-“Prazer nese dia d’aoje nen. M vendê un bokatéla pra la, ma...bzote e ermã nen? kuaze el ke te kônxe-m. Djon, e mi k’ bo ta da sinkuenta *man*. Ja M da-l sê troke *man*, bo ke te konxe-m nen rasa, so Du e ke te kônxe-m. El e ukê, primer o kê? Kel kaza la ten txeu fema, la ka ten nen un ome, so fma ».

**Idade**-30

**Escolaridade** -2º ano do ciclo preparatório

**Antecedentes** -Mãe (São Vicente) Pai (Santo Antão)

4-“M pasa pe banda d’ Lejinha ta k’unx mose te pta areia, M ta suóde, ex pta-m areia, M intxí kóxta so areia, M te ke mon so areia, ex ta pra la te intxi bolsa d’ aga te pta jente na kóxta esin ne Lejinha. M pasa ne bisikléta ex pta-m areia, *filings*”.

**Idade**-18

**Escolaridade** -9º ano

**Antecedentes** -Mãe e Pai (Fogo)

5-“ Manera, M kriá li, bzote sabê, kel la e min kónd M tinha dox o trêx óne, ex e de meu de kurasãu, ene min ke era Padre kónd no ta ba butza kex boneka? M ke te xkesê. Ene nox e kê nox”?

**Idade**- 33

**Escolaridade** – Curso do instituto pedagógico

**Antecedentes** - Mãe e Pai (Santo Antão)

6-“M pasá pe sgunda, ex e d’Rbera Bote tanbê. Brinka, xtuda. Kel la e ukia? M pensa s’el era un mákna, txa-m oia mane kel e,uiii bii txu-m oia-l drete, en a, txu-m oia-l esin pe trax. Vra-l dote banda”.

**Idade**- 6

**Escolaridade** – 1º ano

**Antecedentes** - Mãe e Pai (São Vicente)

7-“Min kualker koza te inkemoda-m, mose exe koza d´nerve li, posa! aonte un snhora da-m un xfreksão de onze hora ate kuaze un ora de madrugada djfrega-m. Min ese koza ti te xetia-m mose, dixde aonte M te k´ korpe prope dzarente mose”.

**Idade-47**

**Escolaridade** -2º ano do ciclo preparatório

**Antecedentes** -Mãe e Pai (São Vicente)

8-“Diaza M k´uvi-be en, e verdade ma M ke ti te do-be tók ke M ke ten tide puxte karga ne telemóvel, ma M te xtóte esin preokupóde esin. Ta bon, nãu grinhesin M te po konbuxtiavel, nãu konbuxtiavel na kaza,nãu kel móta te xtragóde diaza, inda nãu, okei. Obrigada kunprimenta kex jente”.

**Idade-39**

**Escolaridade** -Ex.5º ano

**Antecedentes** - Mãe (Santo Antão) Pai (São Vicente)

9-“Oje ja M panhã un xetise dun- ke -sabê- kê, so pur kauza de tenta baixa unx fote ne internet, internet ke ta ta da, dexde manhã vólta de nove i meia, ja-M da ne un lugar, nada, ja M paga sente i vinte ne un, nada, M ben pa radie tenta, M leva maiz o mendx un óra e tal pe baixa sinke fote, ex fote e tãu inportante pe min ke M tinha ke manda-l ate onze ora,oli duaz ora i tal. agora nhe tráboi ja traza, M te ba pa kaza ke ja M te ke fome, berriga ja te dóde na taba”.

**Idade-34**

**Escolaridade** - Curso superior

**Antecedentes** -Mãe e Pai (Santo Antão)

10-“Bo e ken? Na, ja M uvi sin, o Du xpera txa-m faxta un bokedin ke te ke berule, okei go falá. Ondê k´ el ta? Ken ke do-be ese nunbre de meu? Ago ja- l do-be nhe núnbre nen, iá, i gora bo te da Mari de rex el, pe da Amazia? Salva-m ti senhurinha.

Okei obrigada, M ta pe morada max log”.

**Idade - 38**

**Exkularidade** -Ex. 4ª Classe

**Antecedentes-** Mãe (São Vicente) Pai (Santo Antão)

**11-**“E bo fufinha piknin buzada, buzada de Praia o de Purtugal?

Praia, ene sabe, Sónsente e max sabe. Dzê ke praia e sabe, so bo dzê Praia e sabe bo oia, M pto-be el, Sónsente e max sabe, nevéra.

falá verdade. Sónsente e Max sabe nevéra?

Falá verdade ninha, kê bo sabê”.

**Idade - 47**

**Escolaridade** - Ex- 2º ano do ciclo preparatório

**Antecedentes** - Mãe e Pai (Santo Antão)

**12-**“Ex ke po-m kel vixte e mode M ke tava ne xkóla ago M ta pe xkóla ese óne li, pux tenta po-m el ne mex d’Dezenbre”.

**Idade - 17**

**Escolaridade** - 8º ano

**Antecedentes** - Mãe e Pai (São Vicente)

**13-**“Bróbe nun sixtema de ilujiu nen, sin, ne nox linguajen, iá, nox max nove se bosê ke t’inkuadróde na el txa-m dzê bosê. Nãu mose aonte M inkontra-l nun asedinha rapax, pextide linpe sebin ne se lugar, M goxta mose, Deux ten ke ixda-l mose ia, te grinhesin esin k’ el ta, bo te intende-m, M te pedi Deux p’el ba tude esin”.

**Idade - 28**

**Escolaridade** - 10º ano

**Antecedentes** - Mãe (São Vicente), Pai (São Tomé)

**14-**“An ran i li nãu?

La ta ma forte *man*, se b’oia mó ke la ta, ta da!. uiii, devéra la e Sintanton prôpe.

An ran bo ke t’oia? Bo ke te oia la te txi txuva?

Sónsente, M oia trex jog, un igual. I purkê bo ke oia li?

Kel guarda redex de nox, el da un gol da gaita. Flixmente tive un diábe e ke pta un gol. Ja M te xkesê sê nome”.

**Idade** - 15

**Escolaridade** - 8º ano

**Antecedentes** - Mãe (São Vicente), Pai (Fogo)

**15**-“M tro-be un fote? El te xkure. Ukê bzote te fazê ué, nhe Julha ne se kaza na sone, ua, bo te grava-me? M sábe? Min ja- me tra un fote, nen un kraleza! M ke otxa ningen pre li, txa-me tra un fote”.

**Idade**-8

**Escolaridade** -1º ano

**Antecedentes** - Mãe e Pai (São Vicente)

**16**-“Oli kex dox vox ne un, tude okei irmãu, bo sabê Maria ta na porte el Ben oje. Bo menininha ta te treina el vra kurpin max bnitin. M dzê max bnitin en, M ke dzê...en...xpia bo oia. M te fazê un pasaja d´ aga, bzote fká k´ Deux ke min ja Me ebri. A ten un data d´minute ke M te li sin nun lugar”.

**Idade**-53

**Escolaridade** - Ex.4ª classe

**Antecedentes** - Mãe e Pai (São Vicente)

**17**-“Bzote ba da unx vólta ne morada?

Sinseramente, el te prendê so koza merióde, so ne mei d´ jente grande te prendê koza merióde.

Kónde M tiver bon M gax te trubaia, tude mex sgure te tmá un data, txa un gax tma tanbê, embora un gax ke te goxta nen, xtóte te tma dnher nexxe sirkunxtânsia li, s´e pe sin bo xtóte ke bo pê drete.

Manera, ben li, bo krê so xtóte ne mei d´ome ma grande de ki bo nen.

Ken krê, krê. ken ke krê pronte, min a-me ke te preokupa, ese koza e sin sin, nãu nãu, pronte, nera? Ma nada”.

**Idade**-51

**Escolaridade** - Ex.6º ano

**Antecedentes** -Mãe (Fogo) Pai (Santo Antão)

**18**-“Grinhesin tráboi te konsixti max e ne protesão d´praia, k´ kórre d´ INDP te leva nox pex praia d´Sónsente kê pe no podê tenta identifika kex praia onde k´ ten maior seida d´terteruga i pe moxtra nox prezensa ne praia de mode ke pesoax ke te penhã terteruga, pur ise k´ no ten k´ sei pex praia, tenta kuantefika kuantidade d´terteruga e k´ te sei kê pe no podê fezê un balanse d´ evolusão d´terteruga, s´ kapetura ti te diminui, s´ kapetura ti te aumenta s´ nível d´terteruga te ba te aumenta o diminuí ne São Visente”.

**Idade**-22

**Escolaridade** - Curso superior

**Antecedentes** - Mãe (São Vicente) Pai (Santo Antão)

**19**-“kex bois déndjeros, ex te ba tude pe Rbera de Vinha, kada dex ke six koza, Fredi te k´un barra d´katana, ex te kex koza, kex mose esin, kara podre panhã bo big faka esin, bo te ba tanbê Nitxa? Bo te ba pe Rbera d´vinha tanbê? Ken bo ten pra la?

Ilha d´Madera tanbê e sente i tal. kel géng d´ Sedjon e sente i tal. Ex e un larada mose, ex txí d´un kórre la sin, d´un kórre de kaixa.

Bo tanbê kel dia ke no tava ne Rebera d´Jilion bo ta te krê pe no ba pe ote lugar rapte”.

**Idade**-11

**Escolaridade** - 5ª classe

**Antecedentes** - Mãe e Pai (São Vicente)

**20**-“Purkê el ben? Ene li kê se Ilha? Ene li kê bo ilha? Mode li e sê ilha.

Txa-l ba log tude la. Txa-l ba log tude... a diabe la pe kinze d´ Dzenbre.

Ex bois d´ Dji d´Sal e so te da pe intxóde, so pe mode ex te anda d´ junte.Txa-me moxtro-be kel filmajen k´M ta te dze-be.

Min tanbê *man*, mose bo te fazê unx pergunta *man*”!

**Idade**-11

**Escolaridade** - 6ª classe

## Antecedentes -Mãe e Pai (São Vicente)

### Transcrição fonética

1-[Eł dze sɣor Fer'nādð/ bo'se te 'prōtð pð ũ ětre'viçta grĩje'sĩ//ětre'viçta// Sĩ/li e 'kaza du sida'dāw//Ese foi 'keł primera 'veç'keç tçe'ma-me/ Ũ 'dze grĩje'sĩ Ũ te ne 'traboı/ eł 'dze o'kej/ ũtð d'poç no te tç'ma bo'se// 'nũka 'maç// a'gora a'õte eç 'dze-m/ sɣor Fer'nādð/ Ũ 'dze sĩ/ Ũ te 'da bo'se noç 'saitð i noç 'pasuordð/ bo'se 'da- m bo'se imeit 'ma trapai'ada/ Ũ 'da-ç ɣe imeit/ a'gora 'ça- ç man'da-m el pe imeit i pe tele'moveł.//]

2-[ 'La ne içpe'sāw eł man'da ũ 'papeł 'pra 'la e k'te 'dze ke 'keł 'papeł 'tava 'la ko'lodð 'diçdð i 'nisie d'awla/ kð'tudð 'keç pegulamětð k'te 'dze ke /no 'tĩɣa ke pa'ga ise 'keł a'kelð otð/ 'klarð ke 'era mĩ'tira/ purke s'eł 'tava 'la 'diçdð primer 'dia d'awla/ ese ko'za ke 'tava bẽ te li/ log ke no 'tava te izi'ji/eł 'tava moç'tra çětð 'keł 'papeł / eł 'tava moç'tra 'çětð eł'log 'kodð eł 'ba 'pa 'padie/ eł 'ta fa'la 'maç/ a'go eł 'dze esĩ// 'keł içpe'tora 'dze a eł goç'ta 'dse 'fala/ a eł u'vi noç, 'm aç eł a'go eł ke sa'be 'kol de 'noç e k'tẽ ra'zāw//]

3 [ 'prazer nese 'dia d'aoçð nẽ// Ũ vẽ'de ũ boka'tela 'pra 'la 'ma/b'zotð e er'mā nẽ/ 'kwazð eł ke te kō'çe-m// 'Dçõ e mĩ k'bo 'ta 'da sĩ'kuẽta 'man'ça m 'da-ł se trokð man//Bo ke te kō'çe- m nẽ 'rasa/ so 'Du e k'te kō'çe-m/eł e u'kê//primer o 'kê//'keł 'kaza 'la tẽ 'tçeu 'fema//]

4-[ Ũ pa'sa pe 'bāda dð Leçĩɣa 'ta k'ũç 'mosð te p'ta areia/ Ũ 'ta su'odð,eç p'ta-m areia/ Ũ i'tçi 'koçta so areia, Ũ te k'mõ so areia/ eç 'ta 'pra 'la te i'tçi 'bolsa d'aga te p'ta 'çětð 'na 'koçta// esĩ ne Le'çĩɣa/ Ũ pa'sa ne bisi'kleta eç p'ta-m areia//filĩgs//]

5-[Ma'nera/ Ũ 'kria 'li/ 'bzotð sa'be// 'keł 'la e'mĩ 'kodð Ũ 'tĩɣā 'doç o 'treç 'onð// eç e d'meu d'kura'sāw/ ene 'mĩ kð'era 'Padre 'kōdð no 'ta 'ba bu'tza 'keç bo'neka? Ũ ke te çke'se/ e'ne 'noç e ke 'noç//]

6-[ Ũ pa'sa pe s'gũda// eç e dð R'bera 'Botð 'tābe// brĩ'ka/ çtu'da// 'keł 'la e u'kja/M pẽ'sa s'eł 'era ũ 'makna// 'tça-m oi'α-ł ma'ne ke el e/ 'wii bii/ 'tçũ oi'α-ł 'dretð// en a' tçũ oi'α-ł esĩ pe 'traç// 'vra-ł dotð 'bāda//]

7-[Mĩ 'kualker 'koza tđ ikemo 'da-mđ /'mosđ ese 'koza de 'nervđ 'li/ po 'sa/a 'đtđ ũ seŋóra 'da-mđ ũ ʒfrek 'sāw de ōze 'ora 'ate 'kuazđ ũ óra de medru 'gada dʒfre 'ga-mđ// mĩ eʒ 'koza ti te ʒeti 'a-mđ 'mosđ// 'diʒdđ a 'ōte Ũ te kđ 'korpđ 'propđ de 'zarětđ//]

8-[Dia 'za Ũ kđ u 'vi-bđ ě/ e ver 'dadđ 'ma Ũ ke ti te 'do-bđ 'tokđ ke Ũ ke tē 'tidđ 'puʒtđ 'karga ne tele 'moveł/ 'ma Ũ te ʒ 'totđ ešĩ preoku 'podđ ešĩ/ 'ta bō // 'nāw/ grĩjesĩ Ũ te po kōbuʒ 'tivel// nāw/ kōbuʒ 'tivel 'na 'kaza// 'nāw/ 'keł 'mota te ʒtra 'godđ dia 'za// 'ĩda 'nāw// okej/ obri 'gada/ kōprimē 'ta keʒ ʒětđ//]

9-[Oʒđ 'ʒa m pā 'ŋa ũ ʒe 'tisđ dũ-ke- sa 'be -ke / so pur 'kawza dđ tē 'ta baj 'ʒa ũʒ 'fotđ ne ĩter 'net/ ĩter 'net ke 'ta 'ta 'da/ deʒdđ mā 'ŋa 'volta de 'novđ i meja/ ʒa m 'da ne ũ lu 'gar 'nada/ ʒa m pa 'ga 'sětđ i 'vĩtđ ne ũ 'nada/ Ũ bē tēta / Ũ le 'va 'maiz o 'mēdʒ ũ 'ora i 'tał pe baj 'ʒa 'sĩkđ 'fotđ// a 'gora ŋe 'traboi 'ʒa tra 'za/ Ũ te 'ba 'pa 'kaza ke 'ʒa m te kđ 'fomđ/ be 'piga 'ʒa te 'dodđ 'na 'taba//]

10-[Bo e kē// ā/ a mđ u 'vi sĩ// O 'Du ʒpe 'ra 'tʒa-mđ faʒ 'ta ũ boke 'dĩ purke te kđ be 'rulđ// o 'kej 'go fa 'la//, ō 'de kđ 'eł 'ta// 'kē ke 'do-bđ ese 'nũbrđ de 'meu// a 'go 'ʒa-ł 'do-bđ ŋe 'nũbrđ nē/ 'ja / i a 'gora bo te 'da m 'eri dđ 'peʒ eł 'da A 'mazia// Sał 'va-m 'ti Sēŋu 'rĩŋa// okej obri 'gada// Ũ 'ta pe mo 'rada 'maʒ 'log//]

11-[E bo fu 'fĩŋa 'pikenĩ/ bu 'zada// Bu 'zada de 'Praia o de purtu 'gał// 'praia ě e 'sabe// 'Sōsětđ e 'maʒ 'sabđ// 'dze ke 'praia e 'sabe/so bo 'dze 'praia e 'sabđ bo oj 'a Ũ pe 'to-bđ eł// 'Sōsětđ e 'maʒ 'sabđ ne 'vera// Fa 'la ver 'dadđ// 'Sōsětđ e 'maʒ 'sabđ ne 'vera// Fa 'la ver 'dadđ 'nĩŋa ke bo sa 'be//]

12-[ 'Eʒ ke 'po-mđ 'keł 'viʒtđ e 'modđ Ũ ke 'tava ne 'ʒkola// A 'go Ũ te 'ba pe 'ʒkola ese 'onđ 'li/ 'puʒ tē 'ta 'po-mđ 'eł ne 'meʒ de De 'zēbrđ//]

13-[ 'Brobd n ũ siʒ 'təma dđ ilu 'ʒiw nē/ sĩ/ ne 'noʒ lĩ 'guaʒē de 'noʒ 'maʒ 'novđ se bo 'se ke tđ ĩkua 'drodđ 'na eł 'tʒa-m 'dze bo 'se // nāw 'mosđ a 'ōte Ũ ĩkō 'tra-ł ne ũ asedĩŋa pa 'paʒ peʒ 'tidđ 'lĩpđ/ sebĩ ne se lu 'gar/ Ũ goʒ 'ta 'mosđ// 'Dewʒ tē k 'iʒ 'da-ł 'mose/ 'ja/ te grĩjesĩ ešĩ k 'eł 'ta bo t 'ĩtēde-m// Ũ te pedi 'Dewʒ/ p 'eł 'ba 'tudđ e 'sĩ//]

14-[ Ā 'rā/ i 'li 'nāw// 'la 'ta 'ma 'fortđ 'man/ se b 'o 'ja 'mokđ 'la 'ta 'ta 'da, 'wii, de 'vera 'la e Sĩ 'tātō 'propđ, ā rā bo ke t 'oj 'a/ Bo ke t 'oi 'a/ la te 'tʒi 'tʒuva//]

‘Sōsētō, Ũ oj’α ‘treç ‘çog, ũ i ‘guat, i pur’ke bo kō oj’α ‘li? ‘Ket ‘guarda pedç dō ‘noç et  
‘da ũ ‘golō da ‘gajta, felix’mētō ‘tivō ũ ‘djabō e kō pe’ta ũ ‘golō// ça m te çke’sē se ‘nomō//]

15-[Ũ ‘tro-bō ũ ‘fotō? el te ‘çkurō// u’ke ‘bzotō te fa’ze ‘wε, ηe ‘çulīa ne se ‘kaza na sonō  
‘wa/ bo te gra’va-m//Ũ ‘sabe// ‘Mī ça m ‘tra ũ ‘fotō/ nē ũ kra’leza/ Ũ ke o’tça nīgē ‘pre ‘li/  
‘tça-m ‘tra ũ ‘fotō//]

16-[O’li ‘keç ‘doç ‘voç ne ũ, ‘tudō o’kej ir’māw, bo sa’be Ma’ria ‘ta ‘na ‘portō et bē oçō, bo  
mni’nīηa ‘ta te trej’na el ‘vra kur’pī ‘maç ‘bnitī, Ũ ‘dze ‘maç ‘bnitī ē,... ‘çpia b’ o’ja. Ũ te  
fa’ze ũ pa’saça d’aga, ‘bzotō ‘fka kō ‘Dewç ke mī ça m e ‘bri//A tē ũ ‘data dō mi’nūtō kō Ũ te  
‘li sī ‘nū lu’gar//]

17-[‘bzotō ‘ba ‘da ‘ūs ‘vołta ne mo’rada// Sī’seramētō/ et te prē’de so ‘koza meri’odō// ‘Kōdō  
Ũ ‘tīver ‘bō ũ ‘gaç te truba’ja/ ‘tudō ‘meç s’gurō te ‘tma ũ ‘data/ ‘tça ũ ‘gaç ‘tma  
tā’be/ē’bora ũ ‘gaç ke te goç’ta nē/ ‘çtotō te ‘tma ‘dher ‘neç sirkūç’tāsia ‘li// S’e ‘pe ‘sī bo  
‘çtotō kō ‘bo ‘pe’dretō//ma’nera/bē ‘li/ bo’kre so ‘çtotō ne ‘mej d’omō ‘ma ‘grādō de ‘ki ‘bo  
nē// ‘Kē ‘kre ‘kre/’kē ‘ke kre ‘prōtō//‘Mī ça m ke te preoku’pa/ ese ‘koza e ‘sī ‘sī/nāw  
‘nāw// ‘prōtō ‘nera// ‘Ma ‘nada//]

18-[‘grīηesī ‘traboī te kōsiç’ti e ne prote’sāw d’praia/ k’ ‘kopō dō indp te le’va ‘noç ‘peç  
‘praja d’Sōsētō ke pō no po’de idētefi’ka ‘keç ‘praja o’de k’ tē major se’ida d’terte’ruga i pe  
moç’ta ‘noç pre’zesa ne ‘praja de ‘modō ke pe’soaç ke te pē’ηa terte’ruga// ‘Pur ‘ise no tē k’  
sej ‘peç ‘praja tē’ta kuātīfi’ka’kuātī’dadō d’terte’ruga e k’tē ‘sej ke pō no po’de fa’ze ũ  
ba’lāsō de evolu’sāw de terte’ruga, se kape’tura ‘ti ‘te dimi’nui/ se kape’tura ti te aumē’ta  
ne ‘Sāw Vi’sētō//]

19-[‘keç bojs ‘dēdçerus/ eç te ‘ba ‘tudō pe R’bera d’vīηa ‘kada ‘deç k’ siç ‘koza/ ‘Fredī te k’ ũ  
‘bapa d’ka’tana/ eç te ‘keç ‘koza/ ‘keç ‘mosō e’sī/ ‘kara ‘podrō/ pā’ηa bo ‘big ‘faka esī// ‘Bo  
te ‘ba tā’be Ni’tça// ‘Bo te ‘ba pe R’bera d’vīηa tā’be// ‘Kē ‘bo tē ‘pra ‘la// ‘Iliā d’Ma’dera  
tā’be e ‘Sētō i ‘tal/ ‘keł ‘gēg d’Se’dçō e ‘sētō i ‘tal/ eç e ũ la’rada ‘mosō/eç ‘tçi d’ ũ ‘kopō  
‘la sī/ D’ ũ ‘kopō d’kajça// ‘Bo tā’be ‘keł dia ke no ‘tava ne Re’bera d’çiliō bo ‘ta te ‘kre pe  
no ‘ba pe otō lu’gar ‘paptō//]

20-[Pur’ke et ‘bē// E’ne ‘li ke se ‘Iliā / e’ne ‘li ke bo ‘Iliā / ‘modō ‘li e se ‘Iliā //’tça-t ‘ba  
log tudō ‘la/ ‘tça-t ‘ba log ‘tudō//A ‘djabō ‘la pe ‘kīzō d’De’zēbrō// ‘Eç ‘bojs d’Dçi d’Sat



*e so d'da pe i'tçodð so pe 'modð eç t'ã'da 'dçũtð//Tça-m moç'tro-bð 'keł fil'majẽ k'ũ 'ta te  
'dze-bð//Mĩ tã'be 'man/ 'mosð 'bo 'te fa'ze ãç per'gũta 'man//]*

**Escolaridade \* Sexo \* Idade**

Idade			Sexo		Total
			Masculino	Femenino	
10	Escolaridade	Ensino Básico		1	1
	Total			1	1
11	Escolaridade	Ensino Básico	2		2
	Total		2		2
15	Escolaridade	Ensino Secundário	1		1
	Total		1		1
16	Escolaridade	Ensino Secundário		2	2
	Total			2	2
17	Escolaridade	Ensino Secundário	1	1	2
	Total		1	1	2
18	Escolaridade	Ensino Secundário	1		1
	Total		1		1
22	Escolaridade	Ensino superior	1		1
	Total		1		1
26	Escolaridade	Ensino superior		1	1
	Total			1	1
28	Escolaridade	Ensino Secundário	1	0	1
		Ensino superior	0	1	1
	Total		1	1	2
30	Escolaridade	Ensino Secundário	1		1
	Total		1		1
32	Escolaridade	Ensino superior		1	1
	Total			1	1
33	Escolaridade	Ensino superior	1		1
	Total		1		1
34	Escolaridade	Ensino Secundário	0	2	2
		Ensino superior	1	1	2

	Total		1	3	4
35	Escolaridade	Ensino Secundário	1		1
	Total		1		1
37	Escolaridade	Ensino Básico	0	1	1
		Ensino Secundário	1	0	1
	Total		1	1	2
38	Escolaridade	Ensino Básico	1	0	1
		Ensino Secundário	0	1	1
	Total		1	1	2
39	Escolaridade	Ensino Básico	0	1	1
		Ensino Secundário	1	0	1
	Total		1	1	2
4	Escolaridade	Jardim		1	1
	Total			1	1
40	Escolaridade	Ensino Secundário		1	1
	Total			1	1
42	Escolaridade	Ensino Secundário		1	1
	Total			1	1
43	Escolaridade	Ensino Básico		1	1
	Total			1	1
47	Escolaridade	Ensino Secundário	2	1	3
	Total		2	1	3
51	Escolaridade	Ensino Secundário	1		1
	Total		1		1
52	Escolaridade	Ensino Secundário		1	1
	Total			1	1
53	Escolaridade	Ensino Básico	1		1
	Total		1		1
6	Escolaridade	Ensino Básico	1		1
	Total		1		1
75	Escolaridade	Analfabeto		1	1
	Total			1	1
8	Escolaridade	Ensino Básico	1		1
	Total		1		1

